



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1837 DE 01 DE SETEMBRO DE 2023

Aprova novo Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, para os alunos ingressos a partir de 2022.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunida em sessão plenária realizada no dia 01 de setembro de 2023, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.003911/2022-84,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal, na forma de Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2022.

Goiânia, 01 de setembro de 2023.

Prof. Jesiel Freitas Carvalho
- Vice- Reitor no exercício da Reitoria -

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1837 DE 01 DE SETEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
BACHARELADO
MODALIDADE PRESENCIAL
VIGÊNCIA A PARTIR DE 2022/1**

**Goiânia, Goiás
Dezembro/2021**

Reitor
Edward Madureira Brasil

Vice-reitora
Sandramara Matias Chaves

Pró-reitores

Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD)
Jaqueline Araújo Civardi

Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG)
Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI)
Jesiel Freitas Carvalho

Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)
Lucilene Maria de Sousa

Pró-reitoria de Administração e Finanças (PROAD)
Robson Maia Geraldine

Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROPESSOAS)
Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)
Maísa Miralva da Silva

Colaboradores

**Ana Claudia Antonio Maranhão Sá
Anatereza Vaz De Souza Freitas
Andre Henrique Freiria De Oliveira
Diego Basile Colugnati
Edyr Faria De Oliveira
Israel Elias Trindade
Jaqueline Araújo Civardi
Lawrence Gonzaga Lopes
Luana Cássia Miranda Ribeiro
Moema Gomes Moraes
Rosangela De Oliveira Alves Carvalho
Ruy De Souza Lino Junior
Sandramara Matias Chaves
Sissilia Vilarinho Neto
Thaís Rocha Assis
Vanessa Helena Santana Dalla Déa**

**Revisoras Técnicas: Gabriela Souza de Vasconcelos, Natasha Yumi Matsunaga Spicacci,
Patrícia de Sá Barros e Ruth Losada de Menezes.**

Revisor Ortográfico: Israel Elias Trindade

**Diretor IPTSP: José Clecildo Barreto Bezerra
Vice-diretora: Edsaura Maria Pereira
Coordenação adjunta de graduação: Marina Clare Vinaud**

Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

**Thaís Rocha Assis (presidente)
Patrícia de Sá Barros (vice-presidente)
Ana Cláudia Antônio Maranhão Sá
Ana Cristina Rebelo
Diego Basile Colugnati
Ruth Losada de Menezes**

SUMÁRIO

1. Apresentação	6
2. Exposição de motivos	6
3. Objetivos do curso.....	14
4. Perfil do curso.....	15
5. Perfil do egresso.....	18
6. Estrutura curricular, incluindo atividades complementares.....	22
7. Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório.....	30
8. Política da inserção de ações curriculares de extensão (ACEx).....	33
9. Trabalho de Conclusão de Curso.....	34
10. Políticas de ensino, pesquisa e extensão.....	34
11. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e apoio ao discente.....	35
12. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	35
13. Política de qualificação de docentes técnicos administrativos da unidade acadêmica ou unidade acadêmica especial.....	36
14. Requisitos legais e normativos obrigatórios.....	36
15. Ementas, bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares.....	40
16. Referências.....	82
Apêndice.....	87

1. APRESENTAÇÃO

- 1 - Nome do curso: Curso de Graduação em Fisioterapia
- 2 - Unidade Acadêmica ou Unidade Acadêmica Especial responsável: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)
- 3 - Área de conhecimento: 09 Saúde e Bem-estar, 091 Saúde, 0915 Promoção, Prevenção, Terapia e Reabilitação (Cine Brasil, 2018)
- 4 - Modalidade: presencial
- 5 - Grau acadêmico: bacharelado
- 6 - Carga horária em horas: 4.004 horas
- 7 - Turno de funcionamento: integral
- 8 - Número de vagas anuais: 30 vagas/ano (Única entrada anual)
- 9 - Duração mínima: 10 semestres; média: 10 semestres e máxima do curso: 16 semestres
- 10 - Formas de ingresso: conforme previstas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (Resolução CEPEC/UFG n. 1791, de 07 de outubro de 2022, artigos 31 e 32)
- 11 - Local da oferta: Campus Colemar Natal e Silva - Região Metropolitana de Goiânia
- 12 - Ano de início do Curso/Semestre: 2022/1

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Contexto educacional do ensino superior no Estado de Goiás e cidade de Goiânia

A rede atual de instituições públicas e privadas de ensino superior existente no Estado de Goiás oferece condições adequadas para a qualificação de mão de obra técnica, tanto de nível médio, como de nível superior, destacando-se: a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Catalão (UFCat), Universidade Federal de Jataí (UFJ), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Federal Goiano (IFGoiano), além de quatro instituições municipais, distribuídas em várias regiões do estado. No setor privado de ensino superior há 85 estabelecimentos.

Dentro deste cenário, a UFG se destaca como uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, que objetiva produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação e o desenvolvimento da sociedade. Ao longo de seus mais de 60 anos de história, a UFG diversificou e ampliou sua atuação e hoje possui 102 cursos de graduação presenciais e três a distância - EaD. Possui em torno de 21.720 estudantes, distribuídos em três câmpus na Região Metropolitana de Goiânia (RMG), sendo dois na cidade de Goiânia (Campus Colemar Natal e Silva e Samambaia) e um em Aparecida de Goiânia (Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT); e um campus fora da RMG, localizado na cidade de Goiás. Além da graduação, a UFG possui 65 programas de pós-graduação *stricto sensu*, com 2.153 alunos de Doutorado e 2.592 alunos de Mestrado. Também possui 59 cursos de especialização (1.869 alunos) e 46 de residência (285 alunos) [Dados de julho de 2022].

A UFG possui 11 órgãos administrativos, 27 unidades acadêmicas e 2 unidades acadêmicas especiais. Dentre os órgãos administrativos, vale destacar na área da saúde o Hospital das Clínicas da UFG (HC-UFG). O HC-UFG é um importante ambiente de formação para os estudantes de graduação e de pós-graduação, por meio de estágios e programas de residência médica e multiprofissional. Ao mesmo tempo em que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, o HC-UFG desenvolve atividades de assistência na área de saúde. Essa junção representa um benefício mútuo tanto para os profissionais capacitados no ambiente do Hospital quanto para a comunidade.

Os profissionais têm a oportunidade de aliar a teoria aprendida na Universidade com os conhecimentos práticos obtidos na assistência cotidiana à população. Já a comunidade recebe atendimento de alta qualidade dos funcionários, professores e acadêmicos. Além dos conhecimentos

que esses profissionais já possuem, estão sempre em busca de novos saberes, pela própria característica do ambiente universitário.

O HC-UFG é um importante hospital para o Estado de Goiás, pela reconhecida qualidade da assistência que presta e também pela quantidade de pacientes que atende. Sua atuação extrapola as fronteiras de Goiás, pois o HC-UFG possui vários programas de referência, tanto em âmbito estadual quanto federal, atendendo a muitos pacientes de estados vizinhos, inclusive.

Em 14 de dezembro de 2020, foi inaugurado o novo edifício de Internações do Hospital das Clínicas UFG/Ebserh. Após 18 anos de construção, a obra foi entregue à população goiana servindo não só para aumentar a rede de atendimento para o Sistema Único de Saúde (SUS), mas contribuindo para a formação de centenas de estudantes anualmente. Com capacidade total para 600 leitos de internação, este é um dos maiores hospitais dentro de uma universidade no país.

A UFG cedeu o espaço do novo prédio do HC para auxiliar no combate à pandemia da Covid-19. Para atender essa demanda na rede pública de Goiás, a UFG e a prefeitura de Goiânia firmaram uma parceria para uso do novo edifício de internações do HC-UFG, como Hospital das Clínicas Covid (HC-COVID).

Mesmo com toda estrutura apresentada para formação de profissionais da área da saúde, a UFG, até aquele momento, não contava com o Curso de Fisioterapia. Vale ressaltar que a Fisioterapia é uma profissão extremamente importante no contexto da atuação multidisciplinar e saúde pública. Geralmente associado à reabilitação de traumas, doenças ortopédicas e neurológicas, o papel do fisioterapeuta ganhou grande destaque durante a pandemia da COVID-19 devido sua atuação na clínica, emergência e terapia intensiva no trato dos sistemas respiratório e cardiovascular. Isso acelerou o processo para criação do curso de Fisioterapia na UFG.

Segundo reportagem de Allan Gavioli em 7 de fevereiro de 2021, para o *InfoMoney* (site especializado em investimentos pessoais e educação financeira do Brasil), com a Pandemia COVID – 2019 um levantamento feito pela rede social de *networking* e empregos - *LinkedIn* apontou que profissões que estarão em ascensão em 2021 são das áreas de tecnologias e saúde. Em uma reportagem recente, o *InfoMoney* conversou com especialistas para entender quais serão as 15 habilidades que vão estar em alta até 2025. Segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial, além, é claro, dos setores de tecnologias, farmacêutico e de pesquisa, que se mostraram extremamente importantes para o desenvolvimento das vacinas, os cargos que serão mais comuns de serem ocupados: enfermeiro(a) de terapia intensiva, enfermeiro(a) de saúde pública, enfermeiro(a) de pronto-socorro, clínico geral, **fisioterapeuta**, farmacêutico(a), médico(a) e especialista clínico.

Dados de natureza: econômica, social, cultural, política, ambiental e saúde

Para além de todos os aspectos previstos nas Diretrizes Curriculares, as quais norteiam os princípios e balizam o desenvolvimento de competências na formação do profissional fisioterapeuta, é importante que o Projeto Pedagógico do Curso seja pensado e construído tomando como base as demandas de natureza econômica, social, cultural, política, ambiental e de saúde da região onde serão instalados. Assim, busca atender as demandas cumprindo com sua responsabilidade social de uma Universidade integrada à sociedade e transformadora. Neste cenário, a formação profissional dos estudantes estará centrada no princípio da Integralidade proporcionando a atenção à saúde do ser humano, considerando-se as particularidades ambientais, atitudinais, sociais, étnicas, de gênero, raça, políticas, econômicas e culturais, individuais e de coletividades.

Nesse sentido, segue um breve relato dessas demandas na cidade de Goiânia.

Econômica

Goiânia é a capital do Estado de Goiás. Possui uma área aproximada de 728.841 km² e no Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 apresentava densidade demográfica de 1.776.74 habitantes/Km². Nos últimos anos, Goiânia foi uma das capitais brasileiras que apresentou um dos maiores índices de crescimento demográfico, que deverão

continuar pelos próximos anos. A 210 km de distância de Brasília, capital federal, a cidade é o centro da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), a qual é composta por 20 municípios e com 2,2 milhões de habitantes, tornando a RMG a décima região metropolitana mais populosa do país. O habitante nascido em Goiânia é denominado goianiense.

Goiânia é a maior economia do estado, tendo seu Produto Interno Bruto (PIB) aproximado em R\$ 49.364.258 (IBGE, 2018). A população estimada da capital é de 1.555.626 pessoas (IBGE, 2021).

As principais atividades econômicas do município são:

- Saúde, sendo referência em serviços de saúde, com clínicas e hospitais especializados em distintas áreas da medicina, como: oftalmologia, cardiologia, urologia, oncologia e queimaduras;
- Atividades imobiliárias, com a atuação de incorporadoras e construtoras em diversas áreas da cidade;
- Moda/Confecção, é um dos maiores polos de confecção de roupas e tecidos do país. O comércio da confecção também é forte na economia goianiense, com destaque para todas as áreas de comercialização de roupas, a qual atrai uma grande quantidade de varejistas de todo o país.

Goiânia está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil. O mercado de trabalho é dinâmico, abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia.

Social

Em 2010, a Organização das Nações Unidas (ONU) constatou que Goiânia é a cidade mais desigual do Brasil e a décima do mundo, à frente de outras capitais como Belo Horizonte, Fortaleza, Brasília e Curitiba. Na visão de professores especialistas, a região central do Brasil a qual compreende Goiânia e Brasília é alvo de alto fluxo migratório de populações de baixa renda e escolaridade, principalmente advindas das regiões norte e nordeste do país.

Segundo estudos do Observatório das Metrópoles, a história da desigualdade social é antiga na cidade, e teve seu início com o povoamento, nas mais diferentes regiões de Goiânia. Sua região noroeste, por exemplo, foi formada a partir de três invasões na Fazenda Caveiras. Logo na primeira, foi originado o Jardim Nova Esperança, e depois outros bairros. A população de baixa renda é predominante nesta região, e tal ocupação gerou uma série de conflitos sociais, políticos e militares.

Goiânia tem enfrentado desafios, entre eles a desigualdade social, crescentes problemas de trânsito, índices de crime elevados e o clima seco, resultado da poluição e por se localizar no cerrado brasileiro.

Cultural

A Academia Goianiense de Letras, tendo como o seu primeiro presidente Emídio Brasileiro, representa os principais escritores goianienses. Por ser uma cidade recente em comparação a maioria das capitais brasileiras, Goiânia apresentou tardiamente uma cena musical. O Conservatório Goiano de Música foi um espaço de revelação de artistas, cujo Festival Nacional de Música de Goiânia, organizado na UFG, decorreu desde 1968. Por meio da instituição, a capital goiana recebeu sua principal influência na produção e execução de música clássica.

O grande acervo arquitetônico encontrado na cidade, os parques e a boa gastronomia faz com que Goiânia tenha seu destaque no turismo, principalmente os de negócios, no qual a cidade é referência no país, principalmente por conta da localização central no Brasil e a infraestrutura urbana.

Política

O Poder Executivo da cidade de Goiânia é representado pelo prefeito e seu gabinete de secretários, em observância ao disposto na Constituição Federal. A Lei Orgânica do Município, criada em 1990, determina que a ação administrativa do Poder Executivo será organizada segundo os critérios de descentralização, regionalização e participação popular, o que faz com que a cidade seja dividida em várias regiões administrativas.

O Poder Legislativo é representado pela câmara municipal, composta por 35 vereadores eleitos para cargos de quatro anos (em observância ao disposto no artigo 29 da Constituição, que disciplina um número mínimo de 33 e máximo de 41 para municípios com mais de um milhão e menos de cinco milhões de habitantes). Cabe à casa elaborar e votar leis fundamentais à administração e ao Executivo.

Em complementação ao processo legislativo e ao trabalho das secretarias, existem também uma série de conselhos municipais, cada um deles versando sobre temas diferentes, compostos obrigatoriamente por representantes dos vários setores da sociedade civil organizada. Alguns dos conselhos municipais atualmente em atividade são o Conselho Municipal de Educação, saúde, dentre outros.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, Goiânia possuía, em agosto de 2016, 957.161 eleitores, o que representa 21,44% do eleitorado de Goiás.

Ambiental

Goiânia está localizada em pleno cerrado, um dos biomas mais devastados do Brasil. A cidade e sua região metropolitana fazem parte de uma das regiões de Goiás onde a vegetação original é pouco preservada.

Para agravar, a cidade tem sofrido com um aumento na poluição do ar, diretamente relacionado à queima dos combustíveis fósseis nos automóveis. Com sua grande frota de veículos, a qualidade do ar de Goiânia foi considerada ruim, por uma pesquisa realizada em 2007. Enquanto o padrão do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é de 160 mg/m³ de emissões por ano, o da capital goiana é de 240 mg/m³, próximo a cidades como São Paulo, com 279 mg/m³.

Entretanto, Goiânia mantém uma grande quantidade de áreas verdes para uma metrópole em seu território, e tem 94 m² de área verde por habitante, um valor muito próximo da campeã mundial, Edmonton, no Canadá, que possui 100 m². Goiânia possui um índice de área verde por habitante quase oito vezes maior do que os 12 m²/habitantes, recomendados pela ONU.

Saúde

Segundo informações do Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018 – 2021 da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Goiânia, encontramos o seguinte cenário descrito nos tópicos seguintes em relação a saúde:

- Número de pessoas do sexo masculino nos primeiros anos de vida é maior, e com o aumento da idade vai sofrendo uma redução;
- Número de pessoas do sexo feminino prevalece a partir dos 15 anos, e, a partir dos 80 anos, essa prevalência chega a 62,7%.
- Óbito, por causa externa (violência e acidentes), é maior entre pessoas do sexo masculino. Motivo da menor expectativa de vida nas pessoas do sexo masculino;
- 20,8% dos habitantes da cidade de Goiânia possuem até 14 anos, 69,6% são jovens e adultos na faixa etária entre 15 e 59 anos, e 9,6% são idosos acima de 60 anos;

A implementação das políticas públicas de saúde no município de Goiânia considera a dinâmica demográfica que engloba o processo de envelhecimento intenso e desigual entre os sexos.

O aumento da expectativa média de vida, aliada à redução das taxas de natalidade, são os responsáveis pela elevação na participação do contingente populacional maior de 60 anos, na população total.

- Em 1991, pessoas acima de 60 anos representava 5,4% da população e, em 2016, esse grupo aumentou para 9,5%;

A prevalência do sexo feminino nas pessoas acima de 60 anos pode ser consequência das mulheres procurarem, com maior frequência, os serviços de saúde, e também pela maior frequência dos homens se exporem a um conjunto de fatores de risco como: uso de álcool, fumo, mortes violentas e inatividades físicas.

Esse envelhecimento junto com a urbanização, as mudanças sociais e econômicas e a globalização impactam nos modos de vida, do trabalho e da alimentação da população que pode ter como consequência a prevalência de fatores como a obesidade e o sedentarismo, concorrentes diretos para o desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), notadamente as cardiovasculares e as neoplasias.

O crescimento da violência também representa um dos maiores e mais difíceis desafios do novo perfil epidemiológico que se deve principalmente aos homicídios e acidentes de transporte terrestre.

Além de Goiânia, há de se destacar a Região Metropolitana de Goiânia, composta por 20 municípios, que abriga 2.458.504 habitantes em 2016 (IBGE), representando 37% da população de Goiás, que para o mesmo ano era de 6.695.855. A maioria desses habitantes exerce pressão sobre a capital (Goiânia), quanto à demanda de serviços de saúde.

Em 2015 ocorreram 8.777 óbitos de pessoas residentes no município de Goiânia:

- 56,12% pessoas do sexo masculino; 43,79% do sexo feminino; e 0,09%, ignorado.

- 25,40% dos óbitos ocorreram na faixa etária de 80 anos; 20,69% na faixa etária de 75 a 79 anos; e 16,54% na faixa etária de 60 a 69 anos.

Quando consideramos a diferença entre sexos, observa-se que, proporcionalmente, a mortalidade entre os homens é maior em faixas etárias mais jovens do que entre as mulheres.

Mais de 70% dos óbitos entre as mulheres ocorreram na faixa etária com 60 anos ou mais, enquanto para o sexo masculino o percentual foi menor do que 56% do total. Entre os indivíduos com idade entre 15 e 44 anos, essas proporções foram de 11,75% e 28,07% para mulheres e homens, respectivamente.

Em 2016, a principal causa de óbitos de residentes em Goiânia foram as doenças do aparelho circulatório (23,05%). Em seguida apareceram as neoplasias (19,65%), causas externas de morbidade e mortalidade (15,20%) e doenças do aparelho respiratório (12,91%).

O crescimento da mortalidade por causas externas (acidentes e violências) na cidade de Goiânia tem sido motivo de preocupação. São questões importantes e expressivas para a saúde pública goianiense, pois seus valores são bastante superiores àqueles observados em países desenvolvidos e afetam frequentemente jovens do sexo masculino e trazem grandes custos sociais/econômicos e pessoais, envolvendo, além da morte e sofrimento para as famílias, lesões e deficiências graves para os sobreviventes.

Em 2015, 15,43% dos óbitos ocorreram por causas externas, ou seja, a cada 6,5 mortes registradas no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), uma foi por causas externas. Elas foram à terceira causa de morte na população de 0 a 9 anos de idade, passando a ocupar a primeira posição entre os óbitos de pessoas de 10 a 39 anos, a terceira posição entre as mortes de adultos de 40 a 59 anos e a sétima posição entre os óbitos entre idosos (≥ 60 anos).

O município de Goiânia realizou 150.153 internações hospitalares pelo SUS no ano 2016: 55,49% do grupo de procedimento cirúrgico; 43,95% clínico; 0,33% transplantes de órgãos, tecidos e células; e 0,23% com finalidade diagnóstica.

Ao analisar as internações considerando o local de residência dos usuários verifica-se que: 48,31% (72.537) das hospitalizações foram de moradores de outros municípios. Considerando as internações por tipo de leito/especialidade: 50,29% foram ocupados por leitos cirúrgicos; 25,07% clínicos; 12,27% obstétricos; 7,20% pediátricos; 4,21% psiquiatria; e 0,96% outros tipos de leitos.

As cinco principais causas de internação de usuários do SUS, no município de Goiânia, segundo capítulo do CID 10 foram: 18,20% por lesões, envenenamento e algumas outras

consequências de causas externas; 13,39% gravidez, parto e puerpério; 10,68% doenças do aparelho circulatório; 10,44% doenças do aparelho digestivo; 8,63% neoplasias; 38,64% demais causas.

Em 2016, as internações ocorreram em 43 hospitais conveniados ao SUS. O hospital que apresentou maior número de internações (12.504) foi o Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO). O Hospital das Clínicas da UFG (HC) foi o quarto com maior número de internações (9.833).

Ocorreram 150.153 internações em Goiânia: 12.556 (8,36%) necessitaram de leitos de UTI. Dos pacientes que ocuparam esses leitos: 5.410 (43,09%) residiam em Goiânia e 7.146 (56,91%) vieram de outros municípios.

Comparando as internações em UTI nos últimos cinco anos, verifica-se aumento na frequência, passando de 11.286 no ano 2012 para 12.556 em 2016. Com relação à procedência do usuário, as internações ocorreram com maior frequência para os pacientes vindos de outros municípios, passando de 5.890 no ano 2012 para 7.146 em 2016. Em relação aos residentes em Goiânia, observa-se pequena variação no decorrer dos anos.

Cabe ressaltar que Goiânia é reconhecida, nacional e internacionalmente, pelo desenvolvimento alcançado em certas áreas médicas, como a oftalmologia, a cardiologia e a urologia, entre outras, e pela facilidade no encaminhamento.

Por essas razões, o município converteu-se em polo de tratamentos de alto custo, atraindo não só pessoas do interior do estado, mas também das regiões Norte e Nordeste.

Rede do SUS em Goiânia

O cadastramento dos estabelecimentos de saúde públicos, conveniados e privados, seja pessoa física ou jurídica, que realizam qualquer tipo de serviço de atenção à Saúde no Âmbito do território Nacional é realizado pelo Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES).

O município de Goiânia, na competência de agosto/2017, possuía 3.234 estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES: em 3.220 a gestão é municipal, em 12 estadual e em 02 municipal e estadual.

O tipo de estabelecimento cadastrado com maior número foi Consultório (54%), seguido de Clínica Especializada/Ambulatório Especializado (19%), Unidade de Serviço de Apoio Diagnóstico (13,2%) e outros tipos de estabelecimentos (13,8%).

A prestação dos serviços de assistência à saúde em Goiânia está organizada conforme a complexidade do atendimento. O sistema conta com unidades de Atenção Básica/Primária, Média e de Alta Complexidade. Na rede existem unidades públicas, filantrópicas, privadas conveniadas ao SUS e unidades privadas não conveniadas.

A Atenção Básica/Primária é a porta de entrada dos serviços. Foi construída a partir das Unidades Básicas de Saúde, nas quais se incluem as Unidades de Atenção Básica à Saúde da Família. Os atendimentos considerados de alta complexidade, os de referência, inclusive externa, são feitos nas unidades convencionadas, como o Hospital das Clínicas, Hospital de Doenças Tropicais e o Hospital de Urgências de Goiânia, dentre outros, ou nas unidades próprias, parceiras e conveniadas.

Perfil epidemiológico da COVID – 19 no Estado de Goiás e na cidade de Goiânia

Segundo informações da Secretária de Saúde da cidade de Goiânia em seu Informe Epidemiológico COVID-19 (Edição N. 335, atualizado em 03/03/2021, o estado de Goiás tem 404.552 casos confirmados da doença e 8.714 óbitos. Na cidade de Goiânia, tem 113.870 casos confirmados e 2.705 óbitos por Covid-19.

Quanto ao número e percentual de evolução dos casos confirmados até a data de 03 de março de 2021 a cidade de Goiânia apresentou: curados 109.936; 97%; internados 738; 1%; em acompanhamento domiciliar 480; 0%; óbitos 2.705; 2%.

Quanto ao número e percentual de casos segundo faixa etária até a data de 03 de março de 2021 a cidade de Goiânia apresentou: menor que 10 anos 2.957; 2,6%; de 10 a 19 anos 7.114; 6,2%;

de 20 a 39 anos 49.140; 43,2%; de 40 a 59 anos 36.642; 32,2%; maior/igual a 60 anos 18.017; 15,8%.

Quanto ao número e taxa de ocupação de leitos COVID (UTI e Enfermaria) na rede SUS no município de Goiânia no dia 03 de março de 2021: UTI (89%) e Enfermaria (91%).

Quanto ao número e percentual de internações hospitalares e tipo de hospital do total dos casos de COVID na cidade de Goiânia até o dia 03 de março de 2021: foram internados 8.670 (7%) dos casos, sendo que desses, 3.807 (44%) necessitaram de UTI. Do total de internações, 55% foram em hospitais privados e 45% em hospitais públicos.

Os fisioterapeutas estão na linha de frente no combate a Covid-19. Por ser uma doença que apresenta sinais iniciais respiratórios, e as pessoas acometidas estarem apresentando sequelas respiratórias e motoras, os fisioterapeutas continuarão por um longo período acompanhando essas pessoas.

Justificativa para criação do Curso de Fisioterapia na UFG

Saúde universal é garantir que todas as pessoas e comunidades tenham acesso aos serviços de saúde sem qualquer tipo de discriminação e sem sofrerem dificuldades financeiras (Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS, 2018).

Abrange toda a gama de serviços de saúde, incluindo promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, que devem ser de qualidade, integrais, seguros, eficazes e acessíveis a todos (Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS, 2018).

Todos têm um papel a desempenhar, participando de conversas e contribuindo para o diálogo sobre políticas que podem ajudar seu país a alcançar e manter a saúde universal (Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS, 2018).

Segundo a OPAS/OMS (2018), os profissionais da área da saúde têm um papel fundamental para alcançar a saúde universal nas seguintes ações:

- Discutir políticas intersetoriais para garantir a disponibilidade, acessibilidade, relevância e competência dos recursos humanos para a saúde universal.
- Discutir as necessidades de equipes interprofissionais qualificadas e motivadas, que são essenciais para atender as necessidades de saúde das pessoas, onde quer que vivam.
- Lutar para que os profissionais de saúde possam desfrutar de emprego estável e decente, pois isso fortalece o sistema de saúde e o desenvolvimento social e econômico do país.
- Criar movimentos que promovam acordos de alto nível entre os setores educacional e de saúde, a fim de alcançar padrões de qualidade na formação de profissionais de saúde, com base em necessidades específicas da comunidade.
- Defender a perspectiva de gênero e incorporá-la em novos modelos organizacionais e contratação nos serviços de saúde.

Os fisioterapeutas, como profissionais da área da saúde, têm muito a fazer para o alcance e manutenção da saúde universal, pois, em sua formação, é contemplado o aprendizado no cuidado/funcionalidade das pessoas em serviços de saúde, incluindo promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

A UFG é uma Universidade pública, laica e gratuita, pertence a todos, independentemente de crença religiosa, classe social, orientação sexual, raça/cor, filiação ideológico/partidária ou qualquer outra especificidade. Mantida por fundos públicos federais, ou seja, oriundos dos impostos pagos pelos cidadãos. A UFG é um lugar onde o respeito à diversidade sociocultural e a liberdade de expressão são valores centrais, resguardados pelo Estatuto da Universidade, que assegura o respeito a todos e ao pluralismo de ideias, sem discriminação de qualquer natureza. Dessa forma, a criação do Curso de Fisioterapia na UFG tem o compromisso com a sociedade de ser um curso de qualidade e acessível a todos.

No Brasil, a formação em Fisioterapia atingiu acelerada expansão no número de cursos e de vagas a partir de 1997. A abertura de novos cursos de Fisioterapia ocorreu de forma acelerada e provocou diferentes consequências.

Dentre as principais consequências destacam-se a inexistência de planejamento e a baixa qualidade do ensino nas instituições privadas, em meio à estagnação das instituições de ensino superior públicas. Fisioterapeutas chamam a atenção para dois aspectos relacionados a essa expansão desregulada: a privatização do ensino e a concentração geográfica dos cursos.

Atualmente o Estado de Goiás oferece 24 cursos de Fisioterapia, sendo 22 cursos em instituições privadas e somente 02 cursos em instituições públicas.

A Universidade Federal de Jataí (UFJ), fica a 320 Km de Goiânia na região sudoeste do estado de Goiás e absorve grande público de estudantes das cidades vizinhas (Chapadão do Céu, Caiapônia, Doverlândia, Alto Araguaia, Quirinópolis, Mineiros, Rio Verde).

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) fica na cidade de Goiânia. A concorrência por uma vaga no processo seletivo 2020/1 foi de 15,27 inscritos/vagas. Verifica-se que a expansão da Fisioterapia no estado de Goiás ocorreu majoritariamente a partir da iniciativa privada.

A ampliação do número de cursos em instituições privadas e a maior oferta de profissionais não resultou em ampliação da assistência ou maior acesso da população ao atendimento em Fisioterapia. Os serviços de Fisioterapia não suprem as necessidades da população, em termos de cobertura e de qualidade de atendimento. A população ainda convive com grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde, complexa carga de doenças e agravos à saúde, somados ao momento de extrema necessidade de fisioterapeutas na linha de frente para combater a Pandemia de Covid-19.

É fato que a chamada saturação do mercado de trabalho da Fisioterapia não corresponde à plenitude da atenção à saúde da população. O que se encontra saturado é o campo privado de atuação curativista, orientado pela lógica do lucro, ao qual o acesso é determinado pela capacidade de pagamento e não pelas necessidades individuais ou coletivas.

Dessa forma, pode-se considerar que, contrariamente à existência de excesso de profissionais, o que ocorre é a carência de fisioterapeutas em atuação nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, que atuem no ensino, pesquisas, extensão, cultura e inovação com ênfase no SUS, como campo de atuação e exercício profissional, seja na esfera pública e/ou privada, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social.

Nesta perspectiva, julga-se relevante a oferta do curso de Fisioterapia na UFG no município de Goiânia, já que existe demanda pelo curso, e, além disso, o profissional fisioterapeuta pode ser inserido nos programas de assistência à família, peça fundamental para o bom andamento das políticas públicas de atendimento à saúde, atendendo de maneira ampla todos os objetivos que devem ser buscados pela Universidade Pública, em prol da sociedade, ou seja, oferecer a comunidade a sistematização e socialização do conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

O fisioterapeuta, atualmente, além de atuar nas áreas de terapêutica e de reabilitação, desenvolve programas de prevenção, proteção e promoção da saúde. Atua ainda, no tratamento e prevenção de alterações cinético-funcionais como distúrbios neuromusculares, musculoesqueléticos, neuropsiquiátricos, respiratórios, gineco-obstétricos, pediátricos e nas áreas de geriatria e oncologia, dentre outras.

Na rede hospitalar, torna-se essencial a presença do fisioterapeuta que comprovadamente reduz o período de internação hospitalar. Segundo a Portaria nº 466, de 04 de julho de 1998, da Secretaria de Vigilância Sanitária, que estabelece como obrigatória a assistência por parte deste profissional nas unidades de tratamento intensivo e semi-intensivo e deveria ser estendido às demais unidades hospitalares, julgamos pertinente a oferta do ensino público federal em Fisioterapia na região metropolitana de Goiânia.

Nas indústrias, clubes esportivos e recreativos, o Fisioterapeuta torna-se parte efetiva, atuando na análise da função e prevenção de acidentes e de doenças originárias do trabalho como também da prática esportiva e lazer.

Além de todas essas atividades, o Fisioterapeuta pode atuar também, na elaboração de programas oficiais de saúde, em instituições de ensino, no desenvolvimento de pesquisas e na área da estética.

Diante de sua evolução através da história e de suas aplicações na atualidade, torna-se evidente a necessidade de um curso superior de Fisioterapia na UFG, pois além de proporcionar a formação de profissionais habilitados a trabalhar na promoção da saúde, promove o desenvolvimento científico e cultural elevando o nível de informação da população regional.

O fisioterapeuta, enquanto agente de saúde, não deve atuar apenas com objetivo de cura ou reabilitação de doenças, mas, principalmente, pela promoção e a manutenção da saúde. Com isso, este profissional é capaz de trazer melhorias de ordem social, econômica e política à população, uma vez que promover e manter a saúde implica em assegurar moradia, emprego, alimentação e lazer às pessoas.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do campus da Região Metropolitana de Goiânia, em consonância com Estatuto e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e saberes, formando fisioterapeutas e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

O compromisso da instituição é a formação de fisioterapeutas que promovam o desenvolvimento científico, econômico e sociocultural da sua região, com respeito à natureza, com ideais democráticos de liberdade, solidariedade, ética e sustentabilidade em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O objetivo principal do curso de Fisioterapia da UFG é propiciar a formação de profissionais capacitados para atuar na saúde funcional do ser humano, com base na melhor evidência científica, intelectual e do avanço tecnológico, a partir de uma visão multiprofissional e interprofissional, sensível aos problemas da sociedade.

Objetivos Específicos

- Desenvolver conhecimentos científicos para formação de um profissional generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, para atuar em diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde;
- Oferecer subsídios para atuação multiprofissional e interprofissional através de ações interdisciplinares na promoção da saúde baseada em evidências;
- Ser capaz de desenvolver senso crítico para empreender contínua formação profissional por meio da educação permanente de si e de outrem, com postura investigativa, inovadora e com autonomia intelectual e profissional, atento às inovações tecnológicas e à produção de conhecimento, para a promoção de mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade;
- Ofertar um currículo coerente com as necessidades *loco*-regionais com a relação das atividades acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão em sua articulação teórica e prática na integração ensino-serviço-comunidade, propiciando e contribuindo para geração de novas ideias nos campos social, cultural e científico;
- Proporcionar a formação de fisioterapeutas que considerem as pessoas como seres indissociáveis nas dimensões biológica, psicológica, social, cultural e espiritual, para garantir os direitos humanos e a dignidade humana;

- Mobilizar os educandos em Fisioterapia para o desenvolvimento de competências e atitudes para a resolução de problemas, sejam eles nos setores públicos, privados ou filantrópicos;
- Garantir a formação de fisioterapeutas para considerar o movimento humano em todas as suas formas de expressão/potencialidades e sua relação com o meio ambiente, com a sociedade e no contexto biopsicossocial;
- Capacitar o educando em Fisioterapia para atuar nas ações de promoção e proteção da saúde em nível individual e/ou coletivo, com cuidados para prevenção de agravos, cura de doenças e recuperação funcional das pessoas para desfrutarem de uma saúde com qualidade de vida e bem-estar garantindo os direitos a saúde e a vida da população;
- Estimular os educandos em Fisioterapia a tornarem-se profissionais que prezam por autonomia, ética e bioética no exercício profissional, tendo por base os pressupostos legais e deontológicos, mantendo o compromisso com as entidades, órgãos e representações de classe.

4. PERFIL DO CURSO

Prática Profissional

A formação de profissionais da saúde é um dos principais elementos para qualificar e fortalecer as ações e a assistência à saúde no SUS, seja na esfera pública e/ou privada.

Para estabelecer os princípios que regem a formação em Fisioterapia na UFG e balizam o desenvolvimento de competências, utiliza-se como documento norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia (CNS, 2017).

O bacharel em Fisioterapia da UFG terá um perfil generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, para atuar nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde, com base em evidências científicas, no rigor intelectual e nos avanços tecnológicos, resultante da identidade profissional construída ao longo do processo formativo.

A formação do futuro fisioterapeuta na UFG tem como propósito a saúde funcional do indivíduo e da coletividade, nos diferentes níveis de complexidades, mediante a análise contextualizada dos aspectos biopsicossociais e ambientais nas situações que envolvem o processo saúde-doença, na apropriação do conhecimento e dos recursos disponíveis. Sendo assim, esse profissional deverá ser:

- Sensível à realidade sociocultural, sociodemográfica e socioeconômica das pessoas em seu meio;
- Empático, responsável e comprometido com as políticas públicas, questões sociais, culturais, epidemiológicas e ambientais, com vistas à sustentabilidade e ao princípio da economicidade;
- Propositivo, comunicativo e colaborativo no trabalho interprofissional e em equipe interdisciplinar, promotor e educador em saúde no fazer fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade;
- Implicado com a educação permanente de si e de outrem, com postura investigativa, inovadora e com autonomia intelectual e profissional, atento às inovações tecnológicas e à produção de conhecimento, para a promoção de mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade;
- Ético no seu fazer profissional, respeitando aos princípios da bioética, da deontologia, dos conhecimentos científicos, comprometido com as necessidades de saúde das pessoas no âmbito individual e coletivo;
- Gestor do sistema, das unidades e dos serviços de saúde e do cuidado fisioterapêutico, da atenção em saúde e da educação continuada; empreendedor, líder, autônomo, proativo, politizado e organizado nas atividades do seu fazer profissional, guiado pelos princípios da eficiência, eficácia e efetividade.

Formação Técnica

Considerando essas competências, o curso de Fisioterapia da UFG terá os seguintes princípios que regem a formação técnica do futuro fisioterapeuta:

1. O Sistema Único de Saúde – SUS como campo de atuação e exercício profissional, seja na esfera pública e/ou privada, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social;
2. A saúde como direito fundamental do cidadão;
3. A pessoa como ser indissociável nas dimensões biológica, psicológica, social, cultural e espiritual;
4. A integralidade da atenção à saúde do ser humano, considerando-se as particularidades ambientais, atitudinais, sociais, étnicas, de gênero, raça, políticas, econômicas e culturais, individuais e de coletividades;
5. A promoção da saúde, da qualidade de vida, do bem-estar, da prevenção e a recuperação como estratégia de atenção e cuidado em saúde;
6. O movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades como objeto de estudo, entendido como todas as atividades realizadas pela pessoa na sua relação com o meio ambiente, com a sociedade, no contexto biopsicossocial, dirigidas a funcionalidade humana como objeto de exercício profissional;
7. O tripé ensino-pesquisa-extensão em sua articulação teoria e prática na integração ensino-serviço-comunidade;
8. Autonomia, rigor técnico-científico, atenção biopsicossocial e humanização nas ações em saúde e no cuidado à pessoa;
9. Ética, Bioética no exercício profissional, tendo por base os pressupostos legais e deontológicos;
10. Conhecimento das atribuições e compromisso com as entidades, órgãos e representações de classe.

Quanto ao aprendizado do objeto de exercício do fisioterapeuta, que é a funcionalidade humana, os estudantes do curso de Fisioterapia da UFG terão contato com o modelo teórico da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Para o uso da CIF de forma transversal ao longo do curso, a Coordenação e o núcleo docente estruturante (NDE) fomentarão junto ao corpo social do curso atividades com o foco no reconhecimento e uso do modelo teórico da CIF, na importância da forma como doença/incapacidade são conceituadas, nos determinantes da funcionalidade humana, na maneira como interagimos com o indivíduo ou comunidade e na adaptação dos protocolos de avaliação. Consideramos importante o uso da CIF em termos de linguagem comum, na tomada de decisão e uso de métodos de avaliação que considerem todas as dimensões da funcionalidade humana.

Formação Ética e Função Social do Profissional

Em relação à ética e à bioética no exercício profissional, além de unidade curricular específica que trata dos pressupostos legais e deontológicos, a temática será introduzida transversalmente nas demais unidades curriculares de forma contextualizada no compromisso e responsabilidade às atividades em grupo, respeito à diversidade, cumprimento de regras e prazos e contato com o indivíduo e comunidade.

Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

Entre as principais competências, espera-se que o estudante desenvolva a capacidade de trabalhar de forma interprofissional e colaborativa, com a prática centrada no indivíduo e na comunidade, num cuidado interdisciplinar, e com habilidade de comunicação entre as diferentes áreas da saúde.

Para a intencionalidade da educação interprofissional e prática colaborativa em saúde no curso de Fisioterapia da UFG, a Coordenação juntamente com NDE do curso incentivarão a promoção de atividades entre os docentes para alinhar esses conceitos e desenvolver estratégias e ferramentas para efetivar esse aprendizado entre os estudantes.

A forma de organização curricular do curso de Fisioterapia da UFG foi uma estratégia para estimular um caminho para a interdisciplinaridade desejada no curso na medida em que docentes com diferentes especialidades poderão trabalhar em conjunto.

Os componentes curriculares vinculados às Unidades Acadêmicas e Unidades Acadêmicas Especiais da UFG mantêm a lógica disciplinar, mas tendo como vantagem o intercâmbio de ideias e a interdisciplinaridade através do contato com estudantes dos outros cursos da área da saúde. Essa dinâmica será mantida ao longo do curso, de modo a garantir um contato permanente do estudante com várias áreas do conhecimento, favorecendo a sua progressiva incorporação para a vida profissional.

Articulação entre Teoria e Prática

Para alcançar esses princípios, a articulação entre a teoria e a prática é fundamental. Portanto, consideramos importante o alinhamento com a Pedagogia da Problemática, de Paulo Freire, considerando a Educação Problemática como princípio pedagógico. Esse caminho metodológico tem sido amplamente usado na educação superior visando a formação de sujeitos críticos e reflexivos, corresponsáveis pela construção de seu próprio processo de aprendizado (MAIA, 2014).

A Educação Problemática usa como referência o Método do Arco de Maguerez, apresentado pela primeira vez por Bordenave e Pereira (1989). Trata-se de um caminho metodológico adequado para desenvolver a autonomia intelectual de profissionais da saúde com vistas a atuar no SUS e permitir a articulação entre a realidade vivenciada e/ou simulada e os aspectos teóricos.

Consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chave, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade. O problema é dado pelo docente, decorrente de um conteúdo da unidade curricular ou colocado pelos estudantes. A observação da realidade inicia-se por uma reflexão em conjunto do contexto em que o problema se insere, procurando analisar todos os elementos da situação, levando-se em consideração o conhecimento pessoal que cada um dos estudantes tem desta realidade. Na próxima etapa, define-se o que é mais importante (pontos-chave) sobre o tema em questão e as variáveis determinantes da situação com base em discussões e reflexões. Em seguida, procede-se à análise teórica sobre aquele problema, naquele contexto, com aquelas implicações na vida real; ou seja, agrega-se um suporte teórico-científico ao conhecimento empírico e à realidade.

Hipóteses viáveis de solução são elaboradas na sequência para solucionar os problemas identificados, de modo crítico e criativo, a partir do confronto entre a teoria e a realidade. Na última etapa, os estudantes envolvidos são levados à construção de novos conhecimentos para transformar a realidade observada, por meio das hipóteses anteriormente planejadas (FIGURA 1).



Figura 1: Arco de Marguerez proposto por Bordenave e Pereira (1989)

Foi sugerida uma adaptação por Maia (2014) para o caso de estudantes dos primeiros anos que não farão o retorno à realidade. Assim, objetivando acompanhar a progressão do crescimento pessoal e cognitivo do estudante, incluem-se na reformulação proposta do arco etapas que podem ser consideradas como pontos que, embora sejam intermediários no esquema global, em determinada fase podem ser conclusivos (FIGURA 2).



Figura 2: Adaptação do Arco de Margueriez sugerida por Maia (2014)

Nesses casos, a compreensão de uma situação determinada e o desenvolvimento de um plano terapêutico baseado em um raciocínio diagnóstico voltado para a tomada de decisões são os objetivos finais, ficando a fase de intervenção situada em um momento posterior da graduação (MAIA, 2014).

Independente do caminho metodológico, consideramos fundamental a ressignificação do papel docente, de transmissor de conhecimentos para mediador da aprendizagem dos alunos, evidenciando a relevância da educação problematizadora.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Fisioterapia da UFG, campus da Região Metropolitana de Goiânia assume o compromisso com a sociedade de formar fisioterapeutas egressos, conforme propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação Bacharelado em Fisioterapia, com perfil para atuar nos diferentes níveis de complexidade e atenção à saúde de forma humanizada, generalista, crítica, criativa, reflexiva e ética, com base em evidências científicas, rigor intelectual, técnico e avanços tecnológicos.

Será um bacharel em Fisioterapia formado para atuar:

- com ênfase na saúde funcional dos indivíduos e coletivos nos diferentes níveis de complexidade;
- com comprometimento e valorização do SUS do país;
- com apropriação do conhecimento e dos recursos disponíveis mediante análise contextualizada dos fatores pessoais, ambientais e nas diferentes situações que envolvem o processo saúde-doença;
- com empatia, atenção e sensibilidade à realidade sociocultural, sociodemográfica e socioeconômica das pessoas;
- com engajamento às políticas públicas e ambientais com vistas à sustentabilidade e à economicidade;
- com postura investigativa, inovadora e com autonomia intelectual, atento às inovações tecnológicas e à produção de conhecimento, para a promoção de mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade;

- com competência para trabalhar em equipe interprofissional e multiprofissional, promovendo a educação em saúde permanente e continuada no fazer fisioterapêutico, junto à comunidade;
- com postura ética, propositiva, proativa, comunicativa, colaborativa, politizada, empreendedora e gestora orientadas nos princípios de eficiência, eficácia e efetividade no seu fazer profissional;
- com autonomia intelectual para serviços de saúde e cuidados fisioterapêuticos.

PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO

As competências do bacharel fisioterapeuta a ser formado pela UFG, campus da Região Metropolitana de Goiânia estão articuladas às áreas de atuação e de conhecimento do fisioterapeuta, bem como as dimensões e domínios referenciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Fisioterapia (Resolução Nº 559, de 15 de setembro de 2017), dispostas em três eixos:

Eixo I - Atenção Fisioterapêutica à Saúde

Atenção fisioterapêutica à saúde representa o eixo formador que deverá abordar ações e serviços ofertados ao indivíduo, família e comunidade, respeitados a autonomia do ser humano, sua singularidade, o contexto social, econômico, sua história de vida, sua cultura e suas crenças.

Essa dimensão articula os saberes e fazeres específicos do bacharel em Fisioterapia, que deverá respaldar suas ações nos conhecimentos adquiridos no campo e no núcleo profissional, por meio de atividades de promoção, recuperação da saúde no processo de reabilitação, prevenção e atenuação de problemas de saúde/doenças, dirigidas à funcionalidade humana.

Na consulta, no diagnóstico fisioterapêutico e no plano de ação em equipe interprofissional, deverá:

- a. realizar o acolhimento, anamnese, a avaliação cinético-funcional integral do ser humano, bem como da coletividade, incluindo exames funcionais, clínicos e complementares, considerando o raciocínio clínico, epidemiológico, métodos e técnicas de avaliação cinético-funcional e o conhecimento das práticas baseadas em evidências, nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde dirigida à funcionalidade humana;
- b. estabelecer vínculo terapeuta-paciente-comunidade mediante escuta qualificada e resolutiva, a humanização e a comunicação efetiva, considerando-se a história de vida, bem como os aspectos culturais, contextuais e as relações interfamiliares;
- c. estabelecer diagnóstico fisioterapêutico em âmbito individual, coletivo e do território, bem como o prognóstico e os critérios para alta fisioterapêutica;
- d. elaborar e organizar planos de ação que contemplem os objetivos e recursos fisioterapêuticos e os critérios para alta fisioterapêutica, nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde dirigidos à funcionalidade humana;
- e. investigar e identificar os riscos relacionados à segurança do paciente/usuário/cliente/coletividade e estabelecer um plano de ações e metas para a segurança do paciente/usuário/cliente/coletividade, nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde;
- f. elaborar o projeto terapêutico singular e o projeto terapêutico no território, com vistas à funcionalidade humana e à qualidade de saúde e de vida das pessoas;
- g. identificar e analisar as necessidades de saúde específicas do paciente/usuário/cliente/coletividade, e referenciá-los para outros profissionais, de acordo com sua especificidade, quando necessário;
- h. registrar as informações relativas à consulta fisioterapêutica no prontuário do paciente/usuário/cliente de forma clara, legível e com linguagem técnica, bem como registrar informações

relativas ao diagnóstico situacional da coletividade, com base nas diretrizes, classificações, protocolos e evidências científicas.

- i. promover o compartilhamento das informações e o debate em equipe interprofissional priorizando a integralidade da atenção à saúde;
- j. prescrever, confeccionar, adaptar e treinar a pessoa para o uso de próteses e órteses.

Na intervenção e no acompanhamento continuado da ação fisioterapêutica, deverá:

- a. desenvolver ações em saúde de acordo com as políticas públicas, as redes de atenção e a intersetorialidade, considerando os itinerários terapêuticos nos diferentes níveis de complexidade e de atenção em saúde, com vistas à integralidade do cuidado;
- b. produzir e implementar ações resolutivas para a promoção, prevenção, atenuação, recuperação no processo de reabilitação, dirigida à funcionalidade humana, pautadas em práticas baseadas em evidências científicas, nas práticas clínicas e no contexto ambiental, social, econômico e cultural da pessoa e da coletividade;
- c. empregar planos de intervenção, a partir da seleção adequada de recursos, métodos e técnicas fisioterapêuticas, instrumentais e insumos;
- d. realizar atividades de educação em saúde e educação popular, instrumentalizando os indivíduos/famílias/comunidades, respeitando o contexto pessoal, ambiental e sociocultural, para o empoderamento e o autocuidado de seus problemas de saúde;
- e. promover o trabalho em equipe mediante ações de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e interprofissional, na lógica da clínica ampliada e da redução de danos;
- f. formular e emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios fisioterapêuticos com vistas à funcionalidade humana, a partir da observação dos aspectos legais e preservando a confidencialidade das informações, a autonomia e a segurança da pessoa e da comunidade assistida, com base nas diretrizes, classificações, protocolos e evidências científicas;
- g. acompanhar e monitorar as ações em saúde desenvolvidas para avaliação da resolubilidade das intervenções fisioterapêuticas.

Eixo II - Gestão, Empreendedorismo e Inovação em Saúde

Gestão em saúde, empreendedorismo e inovação compreendem o eixo formador que aborda os processos técnico-gerenciais, políticos e sociais implicados na área da saúde, tanto no domínio público como no privado, como também nas distintas esferas de gestão.

Neste sentido, o egresso em Fisioterapia terá como compromisso a autonomia profissional, o comprometimento, a responsabilidade e a humanização, compreendendo, nessa conjectura, os domínios: gestão do cuidado em saúde, gestão dos serviços de saúde, e gestão da carreira profissional, assumindo o empreendedorismo e a inovação como elementos transversais e indissociáveis no processo de gestão em saúde.

A Gestão do cuidado em saúde compreende:

- a. valorizar e viabilizar o acesso de usuários ao sistema, às ações e serviços de saúde, na perspectiva da integralidade do autocuidado e do cuidado terapêutico;
- b. ter iniciativa para tomar decisões frente às situações do processo saúde/doença, perante a imprevisibilidade e complexidade das circunstâncias, com criatividade, coerência, prudência e razoabilidade;
- c. replanejar o cuidado de acordo com os resultados obtidos, priorizando o trabalho interprofissional;
- d. identificar as potencialidades e fragilidades nos processos de trabalho, propor mudanças e criar oportunidades para solucionar problemas e melhorar a qualidade do acesso e da atenção à saúde;
- e. planejar e realizar apoio matricial, mediante necessidades das ações interprofissionais, buscando caminhos e novas possibilidades de ação;

f. coordenar trabalho em grupo nos diferentes níveis de complexidade e de atenção, com liderança e criatividade, tendo em vista a organização dos processos de trabalho através da valorização profissional, da empatia e do incentivo à interprofissionalidade.

A Gestão dos serviços de saúde compreende:

- a. propor, mediar e atuar em estratégias de controle social na gestão dos serviços de saúde para a resolução de problemas de saúde da sociedade;
- b. desencadear e participar ativamente nas discussões e debates interprofissionais e intersetoriais, com gestores e representantes dos segmentos e movimentos sociais, na construção de políticas públicas, programas e projetos de saúde, que visem à melhoria dos indicadores de saúde, considerando a realidade de saúde da região;
- c. planejar, implantar, implementar, avaliar e discutir ações e projetos, de acordo com os indicadores e prioridades em saúde, considerando os programas e políticas vigentes;
- d. exercer a gerência e/ou gestão do sistema de saúde, bem como dos serviços de saúde, públicos e privados, com vistas à sustentabilidade, eficiência, eficácia e efetividade;
- e. fomentar e exercer a vigilância em saúde, com ênfase na atuação interprofissional, mediante o levantamento e interpretação de dados epidemiológicos, sociodemográficos, sanitários e ambientais do território, reconhecendo as características locais e regionais e os determinantes sociais em saúde;
- f. utilizar ferramentas de gestão para elaborar o plano de negócios no âmbito público e privado, bem como colaborar na construção dos planos plurianuais nas três esferas de governo e garantir a sustentabilidade;
- g. assessorar e prestar consultorias no âmbito de sua competência profissional;
- h. participar ativamente nas instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde;
- i. manter a eficácia dos recursos tecnológicos e a viabilidade financeira à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade, segurança, controle e economicidade.

A Gestão da carreira profissional compreende:

- a. planejar a carreira baseado em suas expectativas, desejos, oportunidades e circunstâncias, buscando sempre o desenvolvimento e ascensão profissional;
- b. planejar a participação em atividades técnico-científicas, atividades em grupos de estudo e pesquisa, ligas acadêmicas, programas de educação para o trabalho, sociedades e associações de acordo com suas prioridades e oportunidades;
- c. identificar as necessidades e buscar oportunidades de educação continuada e permanente com perspicácia e discernimento;
- d. analisar as fragilidades e ameaças, reconhecer as potencialidades e criar novas oportunidades de negócios e projetos profissionais;
- e. organizar seus fazeres profissionais com versatilidade, criando novas oportunidades para si e para outrem, respeitados os princípios da ética, da bioética e deontológicos;
- f. rever posições profissionais, assumir o novo como possibilidade de crescimento e investimento;
- g. promover o desenvolvimento profissional de acordo com a inovação e o avanço dos conhecimentos da Fisioterapia;
- h. consolidar a identidade profissional em prol do crescimento e desenvolvimento da profissão a partir do discernimento acerca das atribuições das entidades e os órgãos representativos de classe com vistas ao fortalecimento da categoria profissional.

Eixo III - Educação à vida

Educação à vida representa o eixo formador que aborda o domínio da educação permanente e da formação continuada. Entende-se por educação permanente ou educação informal, aquela que ocorre no cotidiano das pessoas por meio da convivência e do compartilhamento de saberes, fazeres e conhecimentos com família, colegas e demais atores sociais, enriquecendo a essência humana em todas as fases de sua existência.

A formação continuada ou educação formal, pode ocorrer de modo mais estruturado junto às instituições de ensino, em que o estudante deve seguir um programa pré-determinado, *como lato sensu e stricto sensu*, ou ainda, pode ocorrer de modo não formal promovido por meio de eventos, cursos livres, encontros de escolha pessoal e desejo de cada um.

Educação permanente e formação continuada compreendem:

- a. desenvolver atividades de educação, formação em saúde, construir/elaborar material técnico-científico, favorecendo a construção e disseminação do conhecimento;
- b. analisar criticamente as fontes de conhecimento para aplicar, racionalmente o conhecimento científico em prol da melhoria da qualidade dos serviços prestados de atenção à saúde e à sociedade;
- c. compreender, no mínimo, uma língua estrangeira para a comunicação e busca de conhecimentos que contribuam para sua aprendizagem e para as mudanças de suas práticas;
- d. aprender continuamente, com autonomia, a partir do próprio fazer como fonte de conhecimento, assim como proporcionar a aprendizagem de outrem, desenvolvendo a curiosidade, a criticidade, através da escuta, da observação e da comunicação efetiva;
- e. compartilhar seus conhecimentos, saberes e fazeres, estabelecendo ambiência acolhedora, com relações interpessoais respeitadas para a aprendizagem colaborativa e cooperativa;
- f. socializar o conhecimento de forma adequada dentro do contexto social e cultural ao qual se insere, fazendo uso de linguagem apropriada de acordo com a população de acesso e a necessidade de comunicação;
- g. dominar tecnologias de informação que propiciem o acesso e a guarda de dados relativos à sua atividade profissional, à comunicação e à ampliação das redes de relações;
- h. mobilizar o conhecimento a partir da vivência da profissão e das evidências científicas, despertando a curiosidade, criticidade e reflexão, contribuindo com a melhoria das práticas para a atenção e gestão em saúde;
- i. participar, ativamente, de atividades de aprendizagem e pesquisa em saúde e acompanhá-las para melhoria da atenção à saúde;
- j. articular conhecimentos oriundos de diversas áreas de conhecimentos, das diversas profissões da equipe interprofissional, para a melhoria dos processos de trabalho em saúde.

6. ESTRUTURA CURRICULAR, INCLUINDO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A matriz curricular do curso de Fisioterapia da UFG foi construída para que o discente tenha oportunidade de se inserir na área da saúde com os conhecimentos técnico-científicos e humanísticos necessários para o cuidado do paciente como um todo. Esta matriz está de acordo com as Resoluções CEPEC 1557R/2017 e CEPEC 1538R/2017. A duração do curso é de 10 (Dez) semestres, com carga horária total de 4.004 horas. A duração máxima é de 16 (dezesesseis) semestres.

De acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) - Resolução CEPEC 1557R/2017, os conteúdos estão distribuídos em Componentes Curriculares Unificados (CCUs); Componentes Curriculares Obrigatórios vinculados ao Núcleo Comum (conteúdos comuns a cursos da área da saúde) e ao Núcleo Específico (conteúdos específicos da prática do fisioterapeuta); Componentes Curriculares do Núcleo Específico Optativo (NEOp); Núcleo Livre (conteúdos que possibilitem ao estudante ampliar suas vivências de formação com componentes eletivos); Ações Curriculares de Extensão (ACEEx); e Atividades Complementares, que segundo o RGCG, art. 14, parágrafo terceiro, “Caberá ao conselho diretor da unidade acadêmica ou ao colegiado da unidade acadêmica especial responsável pelo curso aprovar critérios para a validação da carga horária das atividades complementares, que será computada e registrada pela coordenação de curso”.

Os componentes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão ofertados na modalidade presencial. Os componentes do NEOp "Tópicos Especiais em Fisioterapia", "Tópicos em Fisiologia" e "Tópicos Especiais em Fisiologia" é um componente que permite “Temas Variados”,

possibilitando uma flexibilização do currículo e a apresentação de temas atualizados do universo do fisioterapeuta.

Por fim, a situação do discente no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) também é um componente curricular obrigatório.

DESCRIÇÃO GERAL

I - Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde – compreende os conhecimentos dos processos biológicos, da estrutura e função dos processos normais e alterados dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; envolve ainda conhecimentos das bases moleculares, celulares, bioquímicas e biofísicas, farmacológicas, parasitológicas e microbiológicas, suporte básico e avançado de vida, articulados aos conhecimentos e ao fazer fisioterapêutico.

II - Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do ser humano e de suas relações sociais, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, envolvidos no processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações. Compreende os conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, políticos e comportamentais; conhecimentos da ética, da legislação e da política.

III - Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas – abrange conhecimentos sobre métodos de investigação qualitativos e quantitativos, que permitam incorporar as inovações advindas da pesquisa à prática fisioterapêutica e o acompanhamento dos avanços biotecnológicos; incluem-se, ainda, os conhecimentos das bases matemáticas, estatísticas e computacionais que permitem a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, permitindo registros em prontuários, análise e interpretação estatística.

IV - Conhecimentos da Saúde Coletiva – abrange os conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença na situação de saúde considerando os fatores contextuais, para prevenção de agravos e promoção de saúde, cuidado e recuperação da saúde do indivíduo e melhoria da qualidade de vida da população. Consistem em conhecimentos dos determinantes sociais em saúde, epidemiologia, saúde ambiental, vigilância em saúde, políticas públicas de saúde e ferramentas de gestão, bem como os conhecimentos sobre as redes de atenção à saúde e a relação com os distintos equipamentos sociais com vistas às ações intersetoriais, interprofissionais e o trabalho em equipe e ainda o saber popular.

V - Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreende os conhecimentos específicos da Fisioterapia, a história, a ética profissional e a bioética, a deontologia, diceologia e os aspectos filosóficos e procedimentais da Fisioterapia; conhecimentos da função, da atividade e participação, dos fatores ambientais e pessoais, da funcionalidade e incapacidade, da disfunção do movimento humano; conhecimentos dos recursos, métodos, instrumentos e técnicas para a consulta, para o tratamento/intervenção, que instrumentalizam a atuação fisioterapêutica, nas diferentes áreas e nos diferentes níveis de complexidade e de atenção, seja para atenuação, promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação de saúde no processo de reabilitação; conhecimento das práticas integrativas e complementares; conhecimento de suporte básico de vida em urgência e emergência; conhecimentos que subsidiam a intervenção fisioterapêutica em todas as etapas do ciclo de vida.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As Atividades Complementares (AC) na UFG foram normatizadas pela Resolução CEPEC N. 1557R de 29 de novembro de 2019, cabendo ao conselho diretor da unidade acadêmica ou ao

colegiado da unidade acadêmica especial responsável pelo curso aprovar critérios para a validação da carga horária das AC, as quais serão computadas e registradas pela coordenação do curso.

Na UFG, AC compreendem a participação em monitorias, tutorias, pesquisas, projetos de extensão e cultura, estágio curricular não obrigatório, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas, culturais, de saúde e qualidade de vida (Resolução CEPEC 1157/R 2017).

O objetivo das AC é incentivar os estudantes o acesso a diferentes fontes de conhecimentos, ampliando a formação acadêmica e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o estudante poderá expandir a visão sobre a sua área de atuação, contemplando as necessidades e expectativas individuais de formação, em busca do desenvolvimento do setor de saúde na região.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação Bacharelado em Fisioterapia recomenda que as AC não deverão exceder 5% da carga horária total do curso. A resolução Resolução CEPEC 1157/R 2017 dispõe que a carga horária das AC deverão totalizar um mínimo de 100 (cem) horas para efeito de integralização curricular, devendo ser superior nos casos previstos pelo CNE.

As AC no curso de Fisioterapia da UFG estão previstas como atividades obrigatórias, e poderão ser contempladas pelas atividades que o estudante escolher e desenvolver durante o período em que esteja vinculado ao curso, realizando os componentes curriculares.

MATRIZ CURRICULAR - CURSO DE FISIOTERAPIA UFG – BACHARELADO

DISCIPLINA		NÚCLEO	TEÓRICA a	PRÁTICA b	CH de ACEX *	NATUREZA	TOTAL (a+b)	REQUISITOS
1º PERÍODO								
ICB	Anatomia Humana I	NC	16	48		Obrigatória	64	
ICB	Biologia Celular e dos Tecidos	NC	48	32		Obrigatória	80	
FCS	Sociologia e Saúde **	NC	32	0		Obrigatória	32	
FCS	Antropologia da Saúde **	NC	32	0		Obrigatória	32	
IPT	Ensino, Pesquisa e Comunidade	NEOb	32	32		Obrigatória	64	
IPT	Introdução à Fisioterapia	NEOb	32	0		Obrigatória	32	
2º PERÍODO								
ICB	Anatomia Humana Visceral	NC	16	48		Obrigatória	64	
IPT	Funcionalidade Humana	NEOb	32	0		Obrigatória	32	
ICB	Bioquímica A **	NC	64	0		Obrigatória	64	
FEF	Cinesiologia **	NEOb	32	32		Obrigatória	64	
IPT	Metodologia Científica **	NC	32	0		Obrigatória	32	
IME	Bioestatística **	NC	64	0		Obrigatória	64	
IPT	Microbiologia	NC	32	32		Obrigatória	64	
3º PERÍODO								
FEN	Risco Biológico e Biossegurança	NC	32	0		Obrigatória	32	
IPT	Prótese e Órtese	NEOb	48	0		Obrigatória	48	
IPT	Epidemiologia	NC	32	16		Obrigatória	48	
IPT	Imunologia**	NC	32	32		Obrigatória	64	
ICB	Neuroanatomia	NC	16	32		Obrigatória	48	
IPT	Promoção e Educação em Saúde	NC	48	0		Obrigatória	48	
IPT	Avaliação Funcional	NEOb	32	32		Obrigatória	64	
4º PERÍODO								
ICB	Fisiologia Humana B ***	NC	80	16		Obrigatória	96	
FEF	Biomecânica do Movimento Humano	NC	32	32		Obrigatória	64	
IPT	Cinesioterapia	NEOb	32	32		Obrigatória	64	
IPT	Recursos Fisioterapêuticos I	NEOb	32	32		Obrigatória	64	
IPT	Patologia Geral **	NC	32	32		Obrigatória	64	
5º PERÍODO								

FEF	Fisiologia do Exercício **	NC	48	16		Obrigatória	64	
IPT	Saúde Materno-Infantil	NEOb	64	80	80	Obrigatória	144	CO: Patologia geral; Anatomia Humana I; Neuroanatomia. PRÉ: Fisiologia Humana B; Avaliação funcional; Cinesiologia; Cinesioterapia.
IPT	Saúde da Criança e do Adolescente	NEOb	32	64	64	Obrigatória	96	CO: Patologia geral; Anatomia Humana I; Neuroanatomia. PRÉ: Fisiologia Humana B; Avaliação funcional; Cinesiologia; Cinesioterapia.
IPT	Recursos Fisioterapêuticos II	NEOb	32	32		Obrigatória	64	PRÉ: Cinesioterapia
6º PERÍODO								
IPT	Imagenologia e Exames Complementares	NEOb	32	16		Obrigatória	48	PRÉ: Neuroanatomia; Anatomia Humana I
ICB	Farmacologia Básica **	NC	48	0		Obrigatória	48	PRÉ: Fisiologia Humana B
IPT	Saúde do Adulto	NEOb	64	80	80	Obrigatória	144	PRÉ: Patologia geral; Anatomia Humana I; Neuroanatomia CO: Fisiologia Humana B; Anatomia Humana Visceral; Avaliação funcional; Cinesiologia; Cinesioterapia
IPT	Fisioterapia Esportiva	NEOb	32	0		Obrigatória	32	CO: Avaliação funcional; Fisiologia Humana B. PRÉ: Fisiologia do Exercício
IPT	Fisioterapia do Trabalho	NEOb	32	16	16	Obrigatória	48	CO: Avaliação funcional
IPT	Ética e Fisioterapia	NEOb	32	0		Obrigatória	32	

7º PERÍODO								
FEF	Inclusão e Acessibilidade	NC	16	16		Obrigatória	32	
FEN	Saúde Mental	NC	32	0		Obrigatória	32	
IPT	Fisioterapia Neurofuncional	NEOb	64	64	64	Obrigatória	128	CO: Patologia geral; Anatomia Humana I; Neuroanatomia PRÉ: Fisiologia humana B; Anatomia Humana Visceral; Avaliação funcional; Cinesiologia; Cinesioterapia
IPT	Fisioterapia Respiratória	NEOb	48	32	32	Obrigatória	80	CO: Patologia geral; Anatomia Humana I; Neuroanatomia PRÉ: Fisiologia humana B; Anatomia Humana Visceral; Avaliação funcional; Cinesiologia; Cinesioterapia
IPT	Fisioterapia Cardiovascular	NEOb	48	32	32	Obrigatória	80	CO: Patologia geral; Anatomia Humana I; Neuroanatomia PRÉ: Fisiologia humana B; Anatomia Humana Visceral; Avaliação funcional; Cinesiologia; Cinesioterapia
IPT	Trabalho de Conclusão de Curso I	NEOb	32	0		Obrigatória	32	
8º PERÍODO								
IPT	Gestão da Inovação, Empreendedorismo e Oportunidades	NC	32	0		Obrigatória	32	
IPT	Fisioterapia em Gerontologia	NEOb	64	48	34	Obrigatória	112	PRÉ: Patologia geral; Anatomia Humana I; Neuroanatomia

								CO: Fisiologia humana B; Anatomia Humana Visceral; Avaliação funcional; Cinesiologia; Cinesioterapia
IPT	Fisioterapia Dermatofuncional	NEOb	32	16	16	Obrigatória	48	CO: Patologia Geral; Funcionalidade humana; Farmacologia básica
IPT	Urgência, Emergência e Terapia Intensiva	NEOb	32	32	32	Obrigatória	64	
IPT	Trabalho de Conclusão de Curso II	NEOb	32	0		Obrigatória	32	PRÉ: TCC I
9º PERÍODO								
IPT	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária	NEOb	0	128		Obrigatória	128	PRÉ: Todos os componentes curriculares do NC e do NEOb, do 1º ao 8º períodos
IPT	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária	NEOb	0	400		Obrigatória	400	PRÉ: Todos os componentes curriculares do NC e do NEOb, do 1º ao 8º períodos
10º PERÍODO								
IPT	Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Atenção Terciária	NEOb	0	400		Obrigatória	400	PRÉ: Todos os componentes curriculares do NC e do NEOb, do 1º ao 8º períodos
OPTATIVAS								
ICB	Fundamentos de Educação Ambiental	NEOp	64	0		Optativa	64	SUGESTÃO DO FLUXO
ICB	Anatomia Palpatória	NEOp	48	0		Optativa	48	
ICB	Biofísica B**	NEOp	48	16		Optativa	64	
FL	Introdução a Língua Brasileira de Sinais – Libras **	NEOp	0	64		Optativa	64	

FCS	Educação para Relações Étnico-Raciais e para os Direitos Humanos**	NEOp	64	0		Optativa	64	2º ao 8º Períodos
IPT	Parasitologia**	NEOp	32	32		Optativa	64	
ICB	Tópicos em Fisiologia	NEOp	32	0		Optativa	32	
ICB	Tópicos Especiais em Fisiologia	NEOp	64	0		Optativa	64	
IPT	Tópicos Especiais em Fisioterapia	NEOp	32	0		Optativa	32	
IPT	Primeiros Socorros	NEOp	16	16		Optativa	32	
	Núcleo livre (NL)		-	-		NL	128	
	Atividades complementares (AC)		-	-		AC	100	

* Essa carga horária não se soma a carga horária total do componente;

** Componentes Curriculares Unificados (CCU);

*** A disciplina Fisiologia Humana B tem equivalência com a disciplina Fisiologia Humana A, ambas CCU.

Quadro Resumo da Carga Horária (CH) Total		
Composição curricular	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum (NC)	1.168	29,20%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOb)	2.544	63,53%
Núcleo Específico Optativo (NEOp)	64	1,59%
Núcleo Livre (NL)	128	3,19%
Atividades Complementares (AC)	100	2,49%
Carga Horária Total (CHT)	4.004	100%

7. POLÍTICA DE GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Introdução

Os estágios curriculares obrigatório e não obrigatório para os alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Fisioterapia da UFG se baseia na Lei nº 11.788 de 25/09/2008, na Resolução CEPEC 1557R/2017 (RGCG), na Resolução CEPEC/UFG nº 1538R de 2017, na Resolução CEPEC/UFG nº 1672 de 2020, pela instrução Normativa PROGRAD 03/2016, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia (Resolução Nº 559, de 15 de setembro de 2017).

O estágio curricular obrigatório está organizado no 9º e 10º períodos, em três disciplinas compondo 20% da carga horária total do curso distribuídas em: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária (128 horas); Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária (400 horas) e Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária (400 horas).

Estágio curricular obrigatório e estágio curricular não obrigatório são componentes da formação acadêmica, de caráter teórico-prático, que têm como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, ao exercício da profissão e da cidadania.

O estágio curricular não obrigatório na UFG é uma atividade opcional e quando realizado pelo estudante tem o intuito de ampliar sua formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional, podendo envolver atividades interdisciplinares integrantes do processo formativo proposto pelo curso, previsto no PPC e com os devidos registros no histórico acadêmico.

Para operacionalizar o estágio curricular, será fundamental a maior aproximação e integração com a gestão do sistema público de saúde. A Coordenação de Curso e a Coordenação Geral de Estágio deverão empreender reuniões com os gestores municipais e estaduais para apresentar o curso e todo o potencial de atuação da Fisioterapia no município.

A atuação dos educandos em Fisioterapia deverá ser pautada no perfil do egresso e no fortalecimento do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), instituído pela Portaria Interministerial n. 1.124 de 4 de agosto de 2015 – contrato organizativo (439/2020) da ação pública ensino-saúde COAPES entre o município de Goiânia e as instituições de ensino superior (graduação e pós-graduação) em saúde, de acordo com o edital de chamamento n. 009/2019, com vistas a garantir maior inserção no SUS como campo de atuação e exercício da interprofissionalidade, gestão de saúde pública, trabalho em equipe, mobilização de afetos, saberes e fazeres e contato com a sociedade.

Conceito/Definição

O estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido nos diversos cenários de práticas, no contexto de articulação ensino-serviço, no ambiente de trabalho e que visa à formação, para o trabalho produtivo, dos estudantes que estejam matriculados e frequentando regularmente o curso de Fisioterapia da UFG (RESOLUÇÃO COFFITO nº 431 de 27 de setembro de 2013).

Perfil de atuação/Contribuição para formação profissional

A formação do bacharel em Fisioterapia incluirá, como etapa integrante da graduação, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, que poderá ser realizado em serviços próprios ou conveniados, em regime de parcerias estabelecidas por meio de convênio firmado entre a UFG e entes públicos e/ou privados, conforme posto na legislação vigente sobre o estágio.

A proposta do estágio curricular supervisionado é oferecer aos estudantes do curso de fisioterapia o aprendizado, a aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como a vivência da prática multi e interdisciplinar à contextualização

curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho (RESOLUÇÃO COFFITO nº 431 de 27 de setembro de 2013).

Áreas de atuação

Os estágios curriculares obrigatórios do curso de Fisioterapia da UFG foram estruturados por níveis de atenção:

I. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária (128 horas):

A atuação visa inserir o estudante em atividades de prevenção e promoção à saúde individual e coletiva nas principais áreas de abrangência do serviço municipal de saúde, no contexto da atenção primária. Possui o objetivo de desenvolver habilidades e competências gerais e específicas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Fisioterapia relacionadas à atuação do fisioterapeuta no contexto da atenção primária.

O Estágio Supervisionado em Fisioterapia I poderá ser cursado pelo estudante a partir do 9º período do Curso de Fisioterapia. Para cursá-lo, os pré-requisitos serão as disciplinas: Saúde Materno-Infantil, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular e Fisioterapia em Gerontologia.

II. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária (400 horas):

O objetivo é proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional ambulatorial nas várias especialidades da Fisioterapia, a saber: Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Traumató-Ortopédica, Fisioterapia em Osteopatia, Fisioterapia em Quiropraxia, Fisioterapia em Saúde da Mulher e Fisioterapia em Terapia Intensiva.

O Estágio Supervisionado em Fisioterapia II poderá ser cursado pelo estudante a partir do 9º período do Curso de Fisioterapia. Para cursá-lo, os pré-requisitos serão as disciplinas: Saúde Materno-Infantil, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular e Fisioterapia em Gerontologia.

III. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária (400 horas):

Esse estágio possibilitará a vivência do estudante em ambiente de trabalho em equipe, com atuação interprofissional e multidisciplinar em ambiente hospitalar. Esse estágio compreenderá as áreas de Fisioterapia Traumató-Ortopédica, Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular (adulto e infantil), Fisioterapia Neurofuncional, Terapia Intensiva.

O Estágio Supervisionado em Fisioterapia III poderá ser cursado pelo estudante a partir do 9º período do Curso de Fisioterapia. Para cursá-lo os pré-requisitos serão as disciplinas, Saúde Materno-Infantil, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Gerontologia e Urgência, Emergência e Terapia Intensiva.

Política de Estágio

Do período do curso para realização dos estágios:

Os estágios curriculares obrigatórios do curso de fisioterapia da UFG poderão ser cursados pelos estudantes a partir do nono período.

Dos componentes curriculares e respectivas cargas horárias:

As disciplinas de estágio supervisionado obrigatório são realizadas em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e equipamentos sociais. A jornada de atividades de cada aluno é de 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais, podendo ser de 8 horas diárias ou 40 (quarenta) horas semanais caso os estudantes não estejam cursando outros componentes curriculares de forma concomitante.

Em relação aos componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias:

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária – 128 horas/práticas;

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária – 400 horas/práticas;

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária – 400 horas/práticas.

O estágio curricular supervisionado do curso de Fisioterapia da UFG terá uma carga horária total de 928 horas.

Da coordenação, orientação e supervisão dos estágios:

Os estágios supervisionados serão monitorados pelo coordenador e vice-coordenador de estágios do Curso de Fisioterapia (designado pelo seu colegiado), um docente orientador em parceria com um fisioterapeuta/supervisor ou preceptor do campo de prática.

O coordenador de estágio representa o Curso de Graduação em Fisioterapia, junto à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD/UFG. Este coordenador deve contribuir com o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos estágios, promovendo a integração com a coordenação do curso de Graduação, professores responsáveis por disciplinas de estágios, preceptores e alunos, assim como articular com os responsáveis pelos locais de práticas de estágio.

O docente orientador é o responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de cada estagiário, sob sua responsabilidade.

Na unidade de saúde, o fisioterapeuta é supervisor do estagiário e responsável pelo acompanhamento direto e continuado e avaliação de suas atividades nas unidades de saúde.

Os acadêmicos estagiários devem desenvolver atividades relacionadas àquelas desempenhadas pelo fisioterapeuta preferencialmente nos cenários do SUS, conhecendo e vivenciando as políticas públicas de saúde em situações variadas de vida, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho técnico do fisioterapeuta em equipe interprofissional e multidisciplinar.

A supervisão exercida por profissionais fisioterapeutas do serviço de saúde, deverá ter acompanhamento presencial diário/permanente de docente fisioterapeuta, conforme posto na legislação vigente sobre o estágio, contribuindo, assim, com o processo de Educação Permanente, tanto do profissional do serviço, quanto do docente.

Orientações para o estágio curricular obrigatório e não obrigatório:

Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios para os estudantes do curso de fisioterapia da UFG deverão:

- ser realizados apenas em instituições/ou empresas devidamente conveniadas com a UFG;
- ter um supervisor no local de estágio;
- ter como orientador um professor do curso.

Documentação obrigatória que garantirá a legalidade dos estágios obrigatórios:

Previamente ao início das atividades, o estudante deverá estar devidamente matriculado no componente curricular de estágio, celebrar termos de compromisso e plano de atividades (definido em conjunto com orientador e supervisor). Durante a sua execução, deve haver controle de frequência com obrigatoriedade de cumprimento de 100% e, ao final, apresentação de Relatório Final. O seguro contra acidentes pessoais deverá ser garantido pela UFG.

Estágio não obrigatório:

O contratante devidamente conveniado com a UFG, de forma direta ou por meio de agente de integração conveniado, pode ser empresa, órgão, autarquias ou pessoas físicas ou jurídicas de direito público e privado, deve:

- designar como supervisores, fisioterapeutas devidamente registrados no Conselho Regional de Fisioterapia, e estarem presentes nos locais de estágio;
- designar um supervisor para até 10 estagiários, com formação ou experiência profissional;
- enviar uma avaliação semestral do estagiário para a Coordenação de Estágio do Curso de Fisioterapia da UFG e um resumo de atividades ao próprio estagiário ao final do período realizado. O curso de Fisioterapia será responsável pelo acompanhamento à distância do estagiário e avaliação. Previamente ao início das atividades, o estudante deverá celebrar termos de compromisso e plano de atividades (definido em conjunto com orientador e supervisor). O seguro contra acidentes pessoais deverá ser garantido pela concedente.

Estágio feito fora do país:

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos, documentais e regulamento de estágio e se adequem a proposta acadêmica do curso de fisioterapia da UFG.

O Regulamento de Estágio, embora obrigatório, não integra o PPC, devendo ser entregue diretamente à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD, no caso dos cursos dos campus da Região Metropolitana de Goiânia, ou na Coordenação de Estágio nas demais regionais, contendo as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao seu desenvolvimento.

8. POLÍTICA DA INSERÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx)

De acordo com a RESOLUÇÃO CEPEC/UFG, n. 1699, 22 de outubro de 2021, que dispõe sobre as Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) na UFG deverão ser cumpridas em componentes curriculares, que permitirão ao aluno um contato com a comunidade externa à UFG, possibilitando um aprendizado integrado às necessidades da comunidade onde a Universidade está inserida, favorecendo um processo ensino e aprendizagem mais moderno, pautado no cuidado do ser humano, inserido em um ambiente diversificado nos aspectos sociais, culturais, esportivos, econômicos e políticos.

Em consonância com os propósitos formativos dos curso de Fisioterapia, que visa formar o egresso com o perfil capaz de atuar nos diferentes níveis de complexidade e atenção à saúde de forma humanizada, generalista, crítica, criativa, reflexiva e ética, com base em evidências científicas, rigor intelectual, técnico e avanços tecnológicos, bem como com o objetivo de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, as ACEx serão realizadas no formato de componentes curriculares.

A carga horária total das ACEx será de 450 horas, que correspondem a 11,2% da carga horária total do curso conforme especificado na matriz curricular, devendo ser cumprida por todos os estudantes do curso, como componentes curriculares, sendo eles: Saúde Materno-Infantil (80 horas); Saúde da Criança e do adolescente (64 horas); Saúde do Adulto (80 horas); Fisioterapia do Trabalho (16 horas); Fisioterapia Neurofuncional (64 horas); Fisioterapia Respiratória (32 horas); Fisioterapia Cardiovascular (32 horas); Fisioterapia em Gerontologia (34 horas); Fisioterapia Dermatofuncional (16 horas); Urgência, Emergência e Terapia Intensiva (32 horas).

O Regulamento de Inserção das ACEx (denominado RACEx), previsto no § 4º, Art. 13, IN CEPEC no 01/2022, deverá ser elaborado, respeitando o previsto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), consoante ao estabelecido no PPC do curso e deverá ser aprovado pelo conselho diretor da unidade acadêmica ou pelo colegiado da unidade acadêmica especial, antes do início do ano letivo de 2023.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A construção do conhecimento é um dos objetivos precípuos da Instituição de Ensino Superior Pública. Desta forma, o aluno deve ser motivado para o envolvimento e desenvolvimento de pesquisa científica e com vistas ao aprimoramento das habilidades: raciocínio crítico e lógico, planejamento científico e habilidade de escrita e argumentação referente ao conhecimento, processos e métodos inerentes a profissão de fisioterapeuta. Para isso, o trabalho de conclusão do curso (TCC), que é um componente curricular obrigatório, será desenvolvido em duas disciplinas de caráter obrigatório: Trabalho de Conclusão de Curso I (32 horas teóricas) e II (32 horas teóricas), sugerindo-se que sejam cursados no 7º e 8º períodos do curso, respectivamente.

O estudante deverá escolher o tema de seu TCC, em comum acordo com o orientador, respeitando-se o alinhamento do objeto de estudo com as competências propostas no perfil profissional de conclusão do curso. O projeto de TCC deverá ser elaborado de forma individual ou em duplas de estudantes e apresentado conforme as normas constantes no Regulamento para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso do Curso de Fisioterapia, sendo esse aprovado pelo Conselho Diretor.

O produto (TCC I e TCC II) será avaliado por uma banca examinadora composta por três membros sendo o orientador o presidente da banca. Os outros membros da banca poderão ser quaisquer docentes ou técnico administrativo da UFG que tenham comprovada experiência na área e/ou linha de pesquisa desenvolvida. Também poderão participar membros externos à UFG, indicados pelo orientador, sem ônus de qualquer natureza à UFG, com comprovada experiência na área e que tenham, no mínimo, título de especialista na área de conhecimento a que se refere o trabalho de conclusão de curso. A banca examinadora deverá realizar a avaliação do TCC segundo os Critérios para Correção de Monografia do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFG.

10. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Artigo 207 da Constituição Federal versa sobre o princípio da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. Entende-se que a Universidade Pública tem objetivos que extrapolam a transmissão de conhecimento técnico para a formação profissional. Para além disso, é obrigatória a produção de conhecimento e esta deve se relacionar com ensino num processo em que docentes, técnicos administrativos e alunos atuem de forma integrada. Assim, temos um ambiente que proporciona ao aluno uma formação multidimensional, com capacidade crítica e criativa. Porém, isso não é suficiente. O conhecimento produzido e ensinado dentro da Universidade Pública deve, necessariamente, chegar à sociedade de forma que a comunidade acadêmica e sociedade se relacionem de forma dialética. Portanto, espera-se que docentes se comprometam com o trinômio ensino-pesquisa-extensão, respeitada a autonomia intelectual dos participantes. Além disso, é importante ressaltar que a Fisioterapia é uma profissão que atua em todos os níveis de atenção em saúde que abre um grande espectro de possibilidades para que docentes, técnicos administrativos e alunos desenvolvam ações em que a pesquisa (básica e clínica) e extensão muito facilmente se integram. Portanto, a construção deste PPC visa favorecer este processo de integração com ações que vão desde a inserção de carga horária da extensão no currículo, de acordo com as normativas estabelecidas pela UFG; matriz curricular com sugestão de fluxo que permita a alunos e docentes do curso espaços para a realização de atividades de pesquisa e extensão e disciplinas como Ensino,

Pesquisa e Comunidade; Metodologia Científica (sugeridas para o primeiro e segundo períodos do curso, respectivamente) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II (sugeridas para o sétimo e oitavo períodos respectivamente). Ainda, referente ao TCC também entendemos como produto relatórios técnicos e críticos oriundos de ações de extensão, por exemplo.

11. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE

Concepções

O sistema de ensino superior brasileiro tem passado por expressivas transformações, mudanças normativas, valorativas e outras que dizem respeito à expansão, ampliação dos tipos de cursos, a inclusão de pessoas de diferentes raças, credos, cor, etnia, perfil socioeconômico, deficiências. Diante dessas transformações e diversidades, o curso oferecerá uma educação que corresponda às expectativas da sociedade no que se refere a um ensino de qualidade.

De acordo com os autores Villas Boas (2008), Chaves (2003), Luckesi (2006) e Libâneo (1994) em seus estudos é importante que avaliação não utilize apenas instrumentos para aferição e classificação, punição ou controle de expressão de poder, ao contrário, ela pode contribuir para efetivar aprendizagens mais significativas em termos dos objetivos pretendidos no curso.

A avaliação faz parte do trabalho docente que deve refletir a concepção pedagógica do curso, e por sua vez operfil do egresso. Trata-se de uma tarefa complexa ao escolher, elaborar e utilizar instrumentos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira a avaliação não é um fato isolado, mas decorre de uma prática pedagógica coerente, organizada, articulada aos objetivos educacionais.

Entendemos que o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de fisioterapia da UFG não poderá acontecer por meio de ações individuais isoladas pelos professores, sem fazerem referência ao projeto pedagógico curricular.

Dessa forma, concluímos que as reflexões e ações sobre a avaliação da aprendizagem do curso de fisioterapia será um processo contínuo, compartilhado e participativo entre docentes e estudantes com ênfase na formação permanente de reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes desejadas em cada disciplina e período, considerando a individualidade do estudante e favorecendo sua formação com qualidade e competência contribuindo para construção de uma sociedade crítica e reflexiva.

Procedimentos

As avaliações dos alunos serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de fisioterapia e a RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1557R que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG.

12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia deverá ser avaliado ao longo de sua implementação, sob responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Pretende-se com esta avaliação:

- acompanhar o processo de implantação do curso e, se necessário, promover adequações curriculares;
- monitorar se o perfil e as habilidades do egresso, definidos no PPC, estão se concretizando por meio da matriz curricular proposta;

- fortalecer o envolvimento das unidades que ofertam disciplinas ao curso de Fisioterapia, de modo a propor ações compartilhadas na solução de eventuais problemas acadêmicos.

Compulsoriamente, o curso de Fisioterapia também participará da Avaliação Institucional da UFG, que ocorre semestralmente, por meio de aplicação de questões que abordam o desempenho dos docentes, dos estudantes, das turmas e da autoavaliação, sob tutela da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Tais resultados também irão contribuir com o trabalho do NDE de Fisioterapia no processo de avaliação e acompanhamento do curso e poderão subsidiar tomada de decisões sobre aspectos acadêmicos e administrativos do curso, visando o aperfeiçoamento.

A avaliação externa do curso ocorrerá de acordo com as normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e/ou legislações complementares. A gestão e organização observará avaliação externa realizada pelo MEC/INEP.

A satisfação dos estudantes com o curso também é critério para avaliar o PPC continuamente. Para tanto, o NDE poderá promover, juntamente com a Coordenação do Curso de Fisioterapia, reuniões periódicas e estratégicas com os estudantes e representantes estudantis para discutir questões relativas ao ensino, contribuindo para que a experiência de aprendizagem seja humanizada e positiva durante o curso. Nessas reuniões, pode-se desenvolver ações pedagógicas em relação ao ENADE, tais como a conscientização da importância desse indicador e esclarecimentos de dúvidas dos estudantes.

Conversas não sistematizadas também são feitas com docentes, preceptores de instituições conveniadas, egressos e representantes do Crefito-11, no sentido de compreender as demandas de mercado e, se for o caso, promover adequações no curso para garantir a articulação entre ensino e serviço.

Para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso de Fisioterapia, poderá ser desenvolvido um programa de acompanhamento dos egressos para verificar a evolução das condições de empregabilidade dos profissionais de forma sistemática, servindo de indicador para a efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação. Esse programa de acompanhamento dos egressos do curso de Fisioterapia da UFG deverá seguir as informações do Portal do egresso (sempreufg.ufg.br) e estimular o seu uso pelos futuros profissionais.

A universidade também disponibiliza a plataforma “**Analisa UFG**”, que evidencia os dados de gestão, oferecendo um panorama importante para o tomador de decisão, assim como para a sociedade que busca encontrar e acompanhar indicadores de gestão da UFG. Esta plataforma está disponível no [link analisa.ufg.br](http://link.analisa.ufg.br)

Dessa forma, o processo de avaliação pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação profissional em Fisioterapia, além de apoiar a gestão do curso e sistematizar dados que contribuam para o seu aprimoramento.

13. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE ACADÊMICA OU UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL

Entendemos que a qualificação docente e do corpo técnico administrativo é um processo que deve ser constante e dinâmico. Sempre buscando inserir o corpo do curso num contexto de busca constante das melhores práticas referentes a práticas pedagógicas como metodologias ativas de aprendizagem e avaliação formativa, bem como, melhoria dos processos de trabalho, a integração do ensino, pesquisa e extensão e, também, da relação entre ensino, serviços e comunidade. Vale ressaltar que se entende que o processo de capacitação, para além da melhor prática pedagógica, deve buscar a consolidação de um corpo docente e técnico que esteja inserido em programas de pós-graduação *Lato sensu*, *Stricto sensu* e em ações de extensão. Caberá tanto à

coordenação do curso quanto ao NDE fomentar e incentivar ações e estratégias que possibilitem este processo constante de forma alinhada ao PDI da UFG e de acordo com as políticas e diretrizes, determinadas por esta instituição referentes à qualificação pessoal.

14. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

A UFG conta com órgãos que fomenta, apoia e acompanha as políticas e ações afirmativas na universidade:

A Secretaria de Inclusão (SIN/UFG), criada em 2022, é uma unidade administrativa superior da UFG que atua no desenvolvimento, fortalecimento e concretização de políticas e ações: (a) de reconhecimento da diferença e da diversidade; (b) de inclusão de segmentos societários historicamente discriminados; e (c) de promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento.

A SIN tem o objetivo de assegurar a inclusão - que compreende as dimensões de ingresso e permanência - na educação superior de pessoas com deficiência, surdas, negras, indígenas, quilombolas, de comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, mães, LGBTQIA+, migrantes, refugiadas, apátridas e pertencentes a outros grupos e segmentos socialmente discriminados. A inclusão que se pretende deve acontecer no âmbito acadêmico, pedagógico e institucional da comunidade UFG.

A SIN é composta por três diretorias: Diretoria de Acessibilidade (DAC), Diretoria de Ações Afirmativas (DAAF) e Diretoria de Mulheres e Diversidades (DMD), cada diretoria tem suas ações voltadas para públicos específicos.

O Núcleo de Acessibilidade da UFG foi criado em 2008 e no ano de 2022 passou a integrar a **Diretoria de Acessibilidade**, da Secretaria de Inclusão (SIN). Tem por objetivo fomentar uma cultura inclusiva na UFG, ofertando condições de desenvolvimento da aprendizagem e do trabalho por meio da eliminação/minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais. O público alvo de nossas ações são estudantes e trabalhadoras(es) com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação – estes estão no escopo das necessidades educacionais especiais, mas foram incluídos como público alvo na Política de Acessibilidade da UFG.

O enfoque é no respeito às diferenças, buscando a formação e a sensibilização da comunidade acadêmica, a aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição.

As diversas ações da Diretoria de Acessibilidade objetivam:

- Promover ações de conscientização da comunidade universitária sobre o direito das pessoas com deficiência e sobre o processo de inclusão em um ensino superior público de qualidade, minimizando as barreiras atitudinais;
- Oferecer apoios diversos por meio de soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, buscando seu ingresso, acesso e permanência, favorecendo a aprendizagem, no ambiente universitário;
- Orientar as coordenações e os docentes dos cursos da Universidade Federal de Goiás na adequação curricular para atender às especificidades do estudante com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.
- Implantar e implementar a Política de Acessibilidade da UFG, juntamente com os órgãos e pró-reitorias desta instituição, visando institucionalizar as ações já existentes e promover ações futuras nos vários níveis da instituição;
- Fomentar no apoio pedagógico a autonomia do estudante com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, em seu processo acadêmico, entendendo que isso se refletirá na condução da sua vida como um todo, incluindo sua futura atuação profissional.

A **Diretoria de Ações Afirmativas** da Universidade Federal de Goiás - DAAF/UFG, nasce da transformação da Coordenadoria de Ações Afirmativas – CAAF criada pela Resolução Consuni nº 15/2014, em Diretoria de Ações Afirmativas da Secretaria de Inclusão – SIN. A Diretoria de Ações Afirmativas – DAAF/SIN se dedica a propor, fazer a gestão e acompanhamento das Políticas e Ações Afirmativas contribuindo para o fortalecimento de uma política universitária comprometida com a superação das desigualdades, o respeito às diferenças e combate ao racismo e à discriminação de qualquer natureza assegurando direitos de cidadania. A DAAR tem por objetivos:

Atuar no âmbito da universidade e em parceria com outros organismos estatais e da sociedade civil para: I - articular ações que garantam o direito à diversidade, promovam a pluralidade de ideias, ampliem a inclusão e contribuam para o fortalecimento de uma política universitária comprometida com a superação das desigualdades e o respeito às diferenças; II - acompanhar as políticas institucionais de estímulo à permanência e assistência a estudantes integrantes de grupos socialmente discriminados; III - fomentar interlocução com os movimentos sociais organizados, com vistas à construção de políticas afirmativas na universidade; IV - articular e acompanhar a execução de programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, voltados à garantia das ações afirmativas; V - realizar campanhas sobre o tema da diversidade como prevenção a todas e quaisquer formas de preconceito e discriminação.

A **Diretoria de Mulheres e Diversidades** (DMD) tem o objetivo de colaborar para a construção de um ambiente universitário mais equitativo e comprometido com a superação das desigualdades de gênero, de orientações sexuais, de identidades e de expressões corporais que marcam as diferenças, lutando por uma UFG plural, respeitosa e inclusiva. As diversas ações da Diretoria de Mulheres e Diversidades têm como propostas:

- Conscientizar a comunidade universitária, em um constante processo pedagógico, da pluralidade em termos de mulheres plurais e de orientações sexuais, identidades e expressões corporais e combate à LGBTfobia e a Transfobia;

- Debater sobre os limites atuais e ampliar os direitos das mães discentes/ docentes/ TAE's/ terceirizadas, em constante formação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a temática das maternidades plurais;

- Fomentar políticas universitárias voltadas para a garantia de direitos de cidadania e dos direitos humanos das mulheres negras, quilombolas, indígenas, mães, LGBTQIA+, Trans, com deficiência, migrantes, refugiadas, apátridas, de comunidades tradicionais e de demais grupos historicamente discriminados;

- Oportunizar ações de valorização reconhecendo a produção do conhecimento das mulheres cientistas e de grupos que, historicamente, são alijados dos espaços canônicos de reconhecimento acadêmico.

As ações devem acontecer de forma integrada e conta com a participação da comunidade UFG, articuladas em torno da Secretária de Inclusão (SIN) e com forte interação com a Diretoria de Ações Afirmativas e a Diretoria de Acessibilidade.

I - História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

O Curso de Fisioterapia da UFG incluirá nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes de acordo com o disposto na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Os componentes curriculares "Sociologia e Saúde" e "Antropologia da Saúde", do Núcleo Comum, e "Educação para Relações Étnico-Raciais e para os Direitos Humanos", do Núcleo Específico Optativo, irão trabalhar os conteúdos relacionados às relações étnico-raciais. Na trajetória inicial as disciplinas de antropologia da saúde e sociologia da saúde irão estimular nos

estudantes de Fisioterapia a reflexão, a indagação e a discussão dos determinantes sociais em saúde, do conceito antropológico de cultura, da diversidade cultural, da visão sociológica das relações de trabalho e inclusão social. No decorrer do curso, os estudantes do curso de Fisioterapia terão a oportunidade de conhecer, conviver, dialogar com pessoas de diferentes etnias, raças, credos, classe, gênero, geração por meio das ações que os órgãos CAAF, CIP e SINAce promovem na universidade.

II - Educação para os Direitos Humanos

O PDI da UFG considerou a Educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação, reconhecendo a sua relevância para a mudança e transformação social em defesa dos direitos humanos. A Educação em Direitos Humanos, portanto, está prevista entre as suas diretrizes para construção dos currículos dos cursos de graduação conforme estabelecido na Resolução CNS nº 1, de 30 de maio de 2012.

O Curso de Fisioterapia da UFG, consciente da sua missão em formar cidadãos para a vida e para a convivência social, estabelece em seu projeto uma orientação pedagógica em favor da educação à dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e da valorização das diferenças e diversidades, da laicidade do Estado, da democracia na educação, da transversalidade e da sustentabilidade.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do currículo deste curso, será realizada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente. As disciplinas de componente curriculares obrigatórios como: Promoção e educação em saúde e Ética em Fisioterapia abordarão conteúdos dos direitos e deveres da população para uma saúde coletiva de qualidade.

III - Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Pessoas com Deficiências

O Núcleo de Acessibilidade (NA) da UFG foi criado em 2008 e tem como objetivo propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, transtorno do espectro autista, alta habilidades/superdotação por meio da eliminação/minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais.

Tem-se como foco o respeito às diferenças, buscando a formação e a sensibilização da comunidade acadêmica; a aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição. As diversas ações do Núcleo de acessibilidade têm como objetivos:

- Conscientizar a comunidade universitária do direito das pessoas com deficiência e do processo de inclusão em um ensino superior público de qualidade, minimizando as barreiras atitudinais.
- Oferecer apoios diversos por meio de soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, buscando seu ingresso, acesso e permanência, favorecendo a aprendizagem, no ambiente universitário.
- Orientar as coordenações e professores dos cursos da UFG na adequação curricular para atender às especificidades do estudante com necessidade educacional especial;
- Implantar e implementar a Política de Acessibilidade da UFG, juntamente com os órgãos e pró-reitorias desta instituição, visando institucionalizar as ações já existentes e deslumbrando ações futuras nos vários níveis da instituição.

Assim sendo e considerando a legislação relativa ao direito à educação e à acessibilidade; a educação especial na perspectiva da educação inclusiva; e as finalidades e princípios da UFG, conforme apresentados em seu Estatuto e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI: 2018-2021), a instituição vem cumprindo os requisitos legais de acessibilidade, que é um compromisso da

UFG com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável. A acessibilidade é entendida na UFG como um valor institucional que colabora para uma universidade plural que respeita a diversidade humana.

O PPC do curso de Fisioterapia da UFG terá como componente curricular obrigatório a disciplina de Inclusão e Acessibilidade que abordará conteúdos dos direitos das pessoas com deficiência, os tipos de deficiências, inclusão social e diversidades, desenho universal, dentre outros que permitirá aos estudantes da Fisioterapia conhecimentos dos direitos das pessoas com deficiência. A UFG, também por meio do Núcleo de Acessibilidade, dá oportunidade aos estudantes da UFG de serem assistentes pedagógicos com bolsa, para acompanharem os colegas estudantes com deficiência através do apoio como escribas, leitores, condutores e acompanhantes de atividades curriculares de colegas com deficiência. Essas atividades permitirão aos estudantes do curso de Fisioterapia a possibilidade de conhecimentos, convivência e apoio nas ações de inclusão às pessoas com deficiência dentro e fora da UFG.

IV - Educação Ambiental

A UFG desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, conforme estabelece o Art. 207 da Constituição Federal de 1988. Seu funcionamento é disciplinado por seu Estatuto e Regimento Geral e norteia-se pelos princípios estabelecidos em seu Estatuto. No PDI 2018-2022 no perfil institucional em seus princípios traz em seu item XI – defesa da paz, dos direitos humanos e do meio ambiente.

Em relação à Política Ambiental e Sustentável a UFG, ciente de sua responsabilidade de formar profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade, assume o compromisso de gerenciar seus próprios impactos sobre o meio ambiente, preservando os recursos naturais e prevenindo os danos ambientais causados pelas suas atividades, por meio da implantação de processos que busquem a melhoria contínua de seus indicadores ambientais, bem como, o atendimento à legislação e demais normas vigentes. Esta política está contemplada no Plano de Logística Sustentável (PLS), que é uma ferramenta de planejamento com objetivos, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permite à instituição estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na administração pública.

No âmbito das instituições de ensino superior, a educação ambiental tem ganhado destaque nas graduações da área da saúde nos últimos anos. Há um consenso de que as práticas da saúde devem interagir não somente com o processo saúde-doença, mas também com os aspectos e impactos ambientais decorrentes dessas práticas.

O PPC do Curso de Fisioterapia da UFG, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, prevê a educação ambiental como um dos temas transversais a serem trabalhados interdisciplinarmente durante a graduação. As disciplinas de componentes obrigatórios como: Ensino, pesquisa e comunidade; Epidemiologia; Bioestatística básica; Risco biológico e Biossegurança; e a de componente optativo: Fundamentos de educação ambiental, abordarão conteúdos específicos dos impactos ambientais decorrentes de práticas do processo saúde-doença.

V - Componente curricular de Libras (obrigatório para as licenciaturas e optativo para os bacharelados).

A UFG conta com a Faculdade de Letras onde é ofertado os cursos de Letras Libras Licenciatura para formação de professores de Língua Brasileira de Sinais e o curso Libras Bacharelado para formação de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. Nesse curso são destinadas 50% das vagas para pessoas surdas. Conta ainda com a Central de Intérpretes que faz o apoio aos estudantes e servidores da UFG surdos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e inovação.

O curso de Fisioterapia da UFG ofertará como componente curricular a disciplina de Libras optativa para os estudantes. Dessa forma, o curso de Fisioterapia da UFG contará com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e da Central de Intérpretes, para cumprir a legislação vigente ao apoio dos estudantes surdos e dos estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades/superdotação.

15. EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO

ICB - Anatomia Humana I

Carga horária: 16 horas teóricas e 48 horas práticas

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia. Estudo anatômico do aparelho locomotor e do sistema tegumentar, vascularização e inervação (sistema nervoso periférico) com ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular e da anatomia aplicada ao movimento humano.

Bibliografia Básica

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens; DINIZ, Eliane Garcia. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v.

Bibliografia Complementar

DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.

NETTER, Frank. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VAN DE GRAAFF. **Anatomia humana**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003.

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. **Atlas de anatomia humana**. Edição de P. Kopf-Maier. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1- 354 p. - v. 2- 494 p.

ICB - Biologia Celular e dos Tecidos

Carga horária: 48 horas teóricas e 32 horas práticas.

Ementa:Introdução ao estudo das células. Sangue. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Sistema respiratório. Sistema vascular. Sistema urinário. Membranas e suas especializações. Citoesqueleto. Matriz extracelular. Núcleo e nucléolo. Ribossomos, retículo endoplasmático e síntese proteica. Complexo de Golgi, lisossomos e peroxissomos. Mitocôndrias.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

DI FIORI, M.S.H. **Histologia** –texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.,

838 p.

CARNEIRO, J., JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HAUSMAN, R.E., COOPER, G.M. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Bibliografia Complementar

LANGMAN, L. **Embriologia médica – desenvolvimento humano normal e anormal**. São Paulo, Atheneu. 1968.

MONTANARI, T. **Histologia: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas**. 3.ed. Porto Alegre. Edição do autor. 2016.

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei. **A célula**. 3.ed. - São Paulo: Manole, 2013. 590 p.

CURTIS, H. **Biologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.33

DE ROBERTIS, E.M.F, HIB, J., DE ROBERTIS, E.D.P. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FCS - Sociologia e Saúde

Carga horária: 32 horas teóricas

Ementa: A construção social da realidade: percepções da saúde e da doença nas sociedades contemporâneas. Socialização, interação e identidade. Estratificação social e categorias sociais da desigualdade (classe, gênero, raça/etnia, geração, sexualidade). Contribuições da Sociologia para a formulação de políticas de saúde.

Bibliografia Básica

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 33. ed Petrópolis: Vozes, 2014. 205

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. rev. - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 725 p.

PIMENTA, M.M. **Diferença e desigualdade**. In: Sociologia, ensino médio. BRASIL: MEC, 2010. p 139-162.

Bibliografia Complementar

CANESQUI, Ana Maria (Org.) **Dilemas e desafios das Ciências Sociais na saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec. Abrasco. SP/RJ 1995.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LOYOLA, Maria Andréia. O lugar das ciências sociais na saúde coletiva. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.21, n.1, p.9-14, 2012.

NUNES, Everardo Duarte. **Sobre a sociologia da saúde: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1999. 234 p.

SILVA, Tomas Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 133p.

FCS - Antropologia da Saúde

Carga horária: 32 horas teóricas.

Ementa: Cultura, relativismo e etnocentrismo. Conceitos de etnia, raça, gênero, sexualidade, identidade, diversidade, diferença. Debates sobre saúde no campo antropológico. Concepções de saúde em diferentes contextos socioculturais (brasileiros, africanos, indígenas, asiáticos, europeus). Abordagens antropológicas sobre valores, religiosidades, preconceitos, tabus, crenças em suas relações com o campo da saúde.

Bibliografia Básica

- DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 246 p.
- LANGDON, Esther J.; WILK, Flávio B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura na área de ciências da saúde. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v.18, n. 3, mai./jun., 2010.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p.

Bibliografia Complementar

- BRAZ, Camilo Albuquerque. **Gênero, Sexualidade e Saúde: Diálogos latino-americanos**. Coleção Diferenças. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária da UFG, 2017. 178 p. Disponível: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/688/o/ebook_genero_sexualidade_saude.pdf
- COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999. 282 p.
- HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TOMAZ, Tadeu. **Antropologia Ciborgue: As vertigens do pós-humano**. São Paulo: Autêntica, 2009.
- LANGDON, Esther J.; FOLLÉR, Maj-Lis; MALUF, Sonia W. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. **Anuário Antropológico**. v.37, n.1, p. 51-89, 2012.
- MONTEIRO, Paula. **Da Doença à Desordem: a magia na Umbanda**, Rio de Janeiro: Graal, 1985.

IPT - Ensino, Pesquisa e Comunidade

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Estudo do conceito saúde e doença, dos Determinantes Sociais da Saúde, implementação e gestão do Sistema Único de Saúde. Sistema de referência e contrarreferência. A territorialização da comunidade como estratégia inicial para elaboração de ações de prevenção e promoção à saúde da comunidade. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na saúde.

Bibliografia básica

- BISPO JÚNIOR, J.P. **Fisioterapia & Saúde Coletiva- reflexões, fundamentos e desafios**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 228p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional De Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- FARIAS, Danyelle N.; RIBEIRO, Kátia S.Q.S.; ANJOS, Ulisses U.; BRITO, Geraldo E.G. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 141-162, 2018.
- LIMA, Karka M.S.V.; SILVA, Kenia L.; TESSER, Charles D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface**, v. 18, n. 49, p. 261-272, 2014.
- MENDONÇA, Maria Helena Magalhães; MATTA, Gustavo Correa.; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia. **Atenção Primária à Saúde no Brasil - Conceitos, práticas e pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.
- QUIRINO, Túlio Romero Lopes; MARQUES, Fabiana Maria de Aguiar Bello; OLIVEIRA, Vick Brito; SILVA, Evelyn Siqueira. **O Nasf e o trabalho na Atenção Básica à Saúde: apontamentos práticos e experimentações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.
- SCHMITT, Ana Carolina Basso; BERACH, Flávia Rúpolo; MOTA, Paulo Henrique Santos; AGUIAR, Ricardo Goes. **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde- Desafios para a formação e atuação profissional**. 1.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 354 p.

SCHMITZ, Camilla C.C.; HEINEMANN, Ivonete T.S.B.; DURAND, Michelle K. A Atuação dos Profissionais da Atenção Primária Acerca das Práticas de Promoção e dos Determinantes Sociais da Saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 86, n. 24, p.1-13, 2018.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 36 p. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84 p. Disponível: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf

IPT - Introdução à Fisioterapia

Carga horária: 32 horas teóricas.

Ementa: Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Fisioterapia. Definição do perfil profissional do fisioterapeuta, áreas de atuação e integração nas áreas de saúde. Atuação enquanto membro de uma equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde. Graduação e pós-graduação em Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

BARROS, Fábio Batalha Monteiro. **Profissão fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Agbook, 2011. 241 p.

DICIONÁRIO DE FISIOTERAPIA: Guia de Referência. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. 218p.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384p.

REBELATTO, José Rubens; Botomé, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999. 312 p.

FACHIN-MARTINS, Emerson. **História da Fisioterapia no Brasil: Dos seus primórdios à Fisioterapia baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

Bibliografia Complementar:

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4a ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 636 p.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 576p.

PINHEIRO, Gisele Braga. **Introdução à Fisioterapia**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 146p.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 624p

PRENTICE, William.E; VOIGHT, Michael L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. 4ª ed. São Paulo: Jones & Bartlett; 2003. 728p.

2º PERÍODO

ICB - Anatomia Humana Visceral

Carga horária: 16 horas teóricas e 48 horas práticas

Ementa: Estudo anatômico dos sistemas: circulatório, respiratório, digestório, urogenital, endócrino e órgãos do sentido.

Bibliografia Básica

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta, atlas de anatomia humana**. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Prometheus, atlas de anatomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VAN DE GRAAFF. **Anatomia humana**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003.

IPT - Funcionalidade Humana

Carga horária: 32 horas teóricas

Ementa: Modelo biopsicossocial. Transição epidemiológica brasileira. Indicadores de saúde. Concepções médicas e sociais em saúde. Teorias de incapacidade. Interação entre biologia e estrutura social, deficiência e incapacidade. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Bibliografia Básica

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Trad. do Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais. São Paulo: EDUSP; 2015. (ISBN 978-85-314-0784-0)

CORDEIRO, Eduardo Santana (organizador). **CID e CIF. Na codificação de diagnósticos em Saúde Funcional**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019. 180p. (ISBN 978-85-7854-476-8)

LEITE, Camila Ferreira; CASTRO, Shamyry Sulyvan. **50 casos clínicos em Fisioterapia**. Salvador: SANAR, 2017. 916p. (ISBN 978-85-5462-007-3)

Bibliografia Complementar

CASTANEDA, Luciana; CASTRO, Shamyry Sulyvan de (organizadores). **Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF): experiências acadêmicas no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2020. 164p. (ISBN 978-85-444-4049-0)

CORDEIRO, Eduardo Santana; BIZ, Maria Cristina Pedro (organizadores). **Implantando a CIF. O que acontece na prática?** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017. 296p. (ISBN 978-85-7854-406-5)

LEONARDI, Matilde et al. 20 Years of ICF - International Classification of Functioning, Disability and Health: Uses and Applications around the World. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 18, p. 11321, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph191811321>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. <http://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Prático-da-CIF.pdf>

PENKAL, Silvana. **Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: “relatos de experiências de inclusão social”**. Joinville: ABRATO, 2014. 150p. (ISBN 978-85-65118-03-3)

ICB - Bioquímica A

Carga horária: 64 horas teóricas

Ementa: Água, pH e tampões, biomoléculas: carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, nucleótidos e ácidos nucleicos; vitaminas e coenzimas. Cinética e regulação enzimática. Noções de metabolismo celular. Compostos ricos em energia. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Transporte de lipídeos (lipoproteínas). Regulação e integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas

Bibliografia Básica

CAMPBELL, Mary; FARREL, Shawn. **Bioquímica**. 2. ed. Curitiba: Cengage. 2015. 864 p.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019. 1278 p.

SALWAY. **Metabolismo passo a passo**. 3ª ed. Artmed. 2009.

Bibliografia Complementar

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 392 p.

MURRAY, Robert K. **Harper: bioquímica ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692 p.

VOET, Donald. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013, 1481p.

FEF - Cinesiologia

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Estudo do movimento do corpo humano, com ênfase na estrutura anatômica e funcionamento das articulações e grupos musculares. Terminologia padronizada para descrição do movimento. Considerações esqueléticas, musculares e neurológicas sobre o movimento. Análise funcional das articulações corporais. Métodos e recursos tecnológicos para análise do movimento humano.

Bibliografia Básica

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

HALL, Susan Jean. **Biomecânica básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. 542p.

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed São Paulo: Manole, 2012, 516 p.

Bibliografia Complementar

CARR, Gerry. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998. 214 p.

RASCH, Philip J; GRABINER, Mark D. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204 p.

VIEL, Éric. A **Marcha humana, a corrida e o salto: biomecânica, investigações, normas e disfunções**. São Paulo: Manole, 2001. 277 p.

IPT - Metodologia Científica

Carga horária: 32 horas teóricas.

Ementa: Raciocínio científico crítico-reflexivo utilizado no desenvolvimento da carreira acadêmica. Métodos e técnicas científicas geradoras de conhecimento: a eficácia da leitura de textos científicos, a elaboração de projeto de pesquisa, a confecção de monografia, a produção de uma

linguagem e de um conhecimento científico. Desenvolvimento das bases científicas: iniciação à pesquisa e a informática aplicada à pesquisa.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Alex Moreira. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2001. 125 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596 p.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Edgard Blucher, 1993. 318 p.

Bibliografia Complementar

CENTENO, Alberto Jose. **Curso de estatística aplicada a biologia**. 2. ed. - Goiânia: UFG, Centro Editorial e Grafico, 1999. 234 p.

DALBERIO, O. **Metodologia Científica: Uma Introdução**. 2. ed. Uberaba/São Paulo: UNIUBE/CONE SUL, 1998. 82 p.

DALBERIO, Oswaldo. **Metodologia científica II: o projeto de pesquisa passo a passo**. 1ª. Edição. Uberaba-MG: UNIUBE, 2000. 142 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, W.S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 1ª. Edição: Campus, 2003.

IME - Bioestatística

Carga horária: 64 horas teóricas

Ementa: Apresentação de dados, caracterização de populações baseada em parâmetros de estatísticas: média, mediana, moda, desvio padrão, coeficiente de variação. Noções sobre probabilidade: fundamentos de probabilidade, probabilidade condicional, eventos independentes. Risco relativo. Razão de Odds. Variável aleatória discreta e contínua. Distribuições discretas: Bernoulli, Binomial, Poisson. Distribuições contínuas: Normal, t-Student e Qui-quadrado. Noções sobre amostragem. Distribuição amostral da média. Intervalo de confiança para média. Testes de hipóteses: conceitos básicos e procedimentos usuais. Testes de qui-quadrado para independência. Medidas de associação. Teste de Shapiro-Wilk para normalidade. Teste F para variância. Testes de hipóteses para as médias de duas populações. Análise de variância com um fator de classificação. Teste de comparações múltiplas. Diagrama de dispersão. Coeficiente de correlação linear. Regressão linear simples.

Bibliografia Básica

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 3a. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

ARANGO, H. G. **Bioestatística Teórica e Computacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

Bibliografia Complementar

BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística**. 5 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC/Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 2002.

DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística: Para simples mortais**. 3 ed. São Paulo: Negócio, 1999.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1981.
SOUNIS, E. **Bioestatística: Princípios Fundamentais, Metodologia Estatística, Aplicação às Ciências Biológicas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

IPT - Microbiologia

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Abordar conhecimentos teóricos e práticos sobre a morfologia/estrutura/patogenia das bactérias, fungos e vírus bem como, a relação parasito-hospedeiro, além de mecanismos de prevenção, tratamento e controle das doenças infecciosas.

Bibliografia Básica

JAWETZ, MELNICK, ADELBERG. Microbiologia médica / editado por Geo F. Brooks, Janet S. Butel, Stephen A. Morse ; [tradução Patrícia Lydie Voeux]. **Microbiologia médica**. 24a. ed. McGraw-Hill, 2009.
MURRAY, Patrick R. **Microbiologia Médica**. 6a. ed. Elsevier, 2009.
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM F.; Editores setoriais Flávio Alterthum et al. Colaboradores Armando Moraes Ventura et al. **Microbiologia**. 5ª Ed., Atheneu, 2008
SIDRIM, J.J.C & amp; Rocha, M.F.G. **Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos**. 1 ed. (reimpr.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; Stahl, David A. **Microbiologia de Brock**. 14a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1032p.
TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berbell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8ª ed. - Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 894 p
SANTOS, Norma Suely de O.; ROMANOS, Maria Teresa V.; WIGG, Márcia Dutra. **Introdução à virologia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 532 p.

Bibliografia Complementar

KERN, Martha E; BLEVINS, Kathleen S. **Micologia médica: texto e atlas**. 2. ed. São Paulo: Editorial Premier, 1999, 256 p.
KONEMAN, Elmer W.; WINN, Washington C. Koneman. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p.
BLACK, Jacquelyn. **Microbiologia fundamentos e perspectivas** 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.
ZAITZ, C. et al. **Compêndio de Micologia Médica**. 2ª ed. (reimpr.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista; Furlaneto, Marcia Cristina. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2000. 196 p.
BARROS, Elvino; MACHADO, Adão. **Antimicrobianos: consulta rápida**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. 591p.
COMITÊ INTERNACIONAL PARA TAXONOMIA DE VÍRUS (ICTV). Disponível em: <http://www.ictvonline.org/>.
AMATO NETO, Vicente. **Antibióticos na prática médica**. 6.ed. - rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2007. 304 p.

3º PERÍODO

FEN - Risco Biológico e Biossegurança

Carga horária: 32h teóricas.

Ementa: Medidas de biossegurança, individual e coletiva, frente ao risco biológico na assistência à saúde.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Antonio Tadeu. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000. 2v.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2 v.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio (Orgs.). **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed., rev. e ampl. - Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

Bibliografia complementar

ALVES, Sergiane Bisinoto et al. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 128-134, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/19.pdf>. Acesso em 21 abr. 2023.

ALVES, Sergiane Bisinoto et al. Protocolo de enfermagem para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na atenção primária. In: Conselho Regional de Enfermagem. **Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde no Estado de Goiás [livro eletrônico]**. 4ª. ed. Goiânia- GO: CORENGO, 2022. p. 457-470. ISBN 978-85-68947-04-3. Disponível em:

https://www.protocolodaenfego.org/_files/ugd/e67780_5b15398985b040f28f7d7d3d1cc9047f.pdf
Acesso em: 23 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC. **Diretrizes de práticas em Enfermagem perioperatória e processamento de produtos para a saúde**. 8. ed., São Paulo 2021.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. APECIH. **Limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para a saúde**. 4. ed. São Paulo, 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria GM nº 3.214, de 8 de junho de 1978**. Aprova a Norma Regulamentadora Nº 06 (NR-6) – Equipamento de proteção individual. Brasília, 1978.

Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-06.pdf Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Brasília, 2005. Disponível em <http://sbbq.iq.usp.br/arquivos/seguranca/portaria485.pdf> Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=5046> Acesso em: 22 abr. 2023.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização de mãos em serviços de saúde**. Brasília: ANVISA, 2007. Disponível em: https://so.controllab.com/pdf/manual_anvisa_higienizacaomaos.pdf Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos**. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_mao_s.pdf Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Exposição a materiais biológicos: saúde do trabalhador, protocolos de complexidade diferenciada**. Brasília

(Brasil): Ministério da Saúde, 2011. 72 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf Acesso em: 20 abr. 2023.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 15, de 19 de março de 2012.** Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html Acesso em: 21 de abr. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 222 de março de 2018.** Dispõe sobre o Regulamento das boas práticas de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. DOU. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Departamento de Vigilância. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais.** Brasília: Ministério da Saúde; 2021. https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot_clinico_diretrizes_terap_pep_risco_infeccao_hiv_ist_hv_2021.pdf Acesso em: 11 abr. 2023.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 05/2021. Orientações para prevenção e controle da disseminação de microrganismos multirresistentes em serviços de saúde no contexto da pandemia da COVID-19.** Atualização: 03 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2021/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2021-resistencia-microbiana-na-pandemia-da-covid-19/@@download/file> Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Proposta de competências para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) a serem incluídas na matriz curricular nacional para cursos de formação técnica e de graduação na área da saúde.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/proposta-de-competencias-para-prevencao-e-controle-das-iras-a-serem-incluidas-na-matriz-curricular-nacional-para-cursos-de-formacao-tecnica-e-de-graduacao-na-area-da.pdf> Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).** Atualização 10: 31 de março de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-n04-2020_servicos-saude-orientacoes-covid_atualizada-em-31-03-2023-1.pdf/@@download/file Acesso em: 21 abr. 2023.

CARDOSO, Najara Queiroz et al. Acidente com material biológico sob a ótica dos estudantes de enfermagem: reflexões para o ensino. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2292/538>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CORDEIRO, Jéssica Fernanda Corrêa et al. Higienização das mãos pela equipe de enfermagem na atenção domiciliar: um estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/r9X8GpDZQMvZmmzbcMMr6vb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 abr. 2023.

KUHAR, D. T., et al. Updated U.S. Public Health Service guidelines for the management of occupational exposures to HIV and recommendations for postexposure prophylaxis. **Centers for disease control and prevention (CDC)**. 2018. Disponível em <http://stacks.cdc.gov/view/cdc/20711> Acesso em: 21 abr. 2023.

MENDONÇA, Katiane Martins; TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga. Protocolo de enfermagem para a prática de higienização das mãos na atenção primária. In: Conselho Regional de Enfermagem. **Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde no Estado de Goiás [livro eletrônico]**. 4ª. ed. Goiânia- GO: CORENGO, 2022. p. 407-415. ISBN 978-85-68947-04-3. Disponível em: https://www.protocolodaenfergo.org/_files/ugd/e67780_5b15398985b040f28f7d7d3d1cc9047f.pdf Acesso em: 23 abr. 2023.

NEVES, Heliny Carneiro Cunha et al. Factors Associated With Inadequate White Coat Handling Practices by Health Care Workers. **Journal of Nursing and Health Science**, v. 7, n. 2, p. 64-70, 2018. Disponível em: <http://www.iosrjournals.org/iosr-jnhs/papers/vol7-issue2/Version-6/H0702066470.pdf> Acesso em: 23 abr. 2023.

NEVES, Heliny Carneiro Cunha et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, p. 354-361, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XyXY8CTQQLV8BJrNnMVpzSy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde: edição multiprofissional [Internet]**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2016. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/patient-safety/9788555268502-por519565d3-e2ff-4289-b67f-4560fed33b9d.pdf?sfvrsn=9e58a092_1 Acesso em: 22 abr. 2023.

PEREIRA, Milca Severino et al. Gerenciamento de resíduos em unidades não hospitalares de urgência e emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 259-266, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LGdzFFdWCT4pPdNgvCxss5p/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 abr. 2023.

REZENDE, Fabiana Ribeiro et al. A vulnerabilidade de agentes comunitários de saúde frente ao risco biológico. **Revista Eletrônica Enfermagem**, v.23, p. 1-8., 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62222/36308> Acesso em: 21 abr. 2023.

SARDEIRO, Tatiana Luciano et al. Acidente de trabalho com material biológico: fatores associados ao abandono do acompanhamento clínico-laboratorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BTNRnYs3RP9SM95s8HqQLSw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 abr. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE GOIÂNIA. **Nota Informativa Nº 001/2021 - Núcleo IST, Aids e Hepatites Virais/ GEDAT/ DVE/ SUVIG**. Dispõe sobre o fluxo do primeiro atendimento preconizado ao Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites virais (PCDT-PEP), no âmbito do município de Goiânia. Goiânia: SMS, 2021.

SEMMELWEIS, Ignaz. La etiología, concepto y profilaxis de la fiebre puerperal. **Medicina Social / Social Medicine**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 21-29, 2008. Disponível em: <https://www.medicinasocial.info/index.php/medicinasocial/article/view/188> Acesso em: 23 abr. 2023.

SIEGEL, J.D., et al. Health Care Infection Control Practices Advisory Committee. **Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Health Care Settings. Centers for disease control and prevention (CDC)**. 2007. Disponível em: <https://www.cdc.gov/infectioncontrol/pdf/guidelines/isolation-guidelines-H.pdf> . Acesso em: 21 abr. 2023.

SOUZA, Camila Lucas de et al. Teste anti-HBs pós-vacinação entre trabalhadores da saúde: mais econômico que manejo pós-exposição para Hepatite B. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/m3VTbQJzTKhv7ysBNvVJSTk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 abr. 2023.

TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga et al. Protocolo de enfermagem para o processamento de produtos para saúde na atenção primária. In: Conselho Regional de Enfermagem. **Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde no Estado de Goiás [livro eletrônico]**. 4ª . ed. Goiânia- GO: CORENGO, 2022. p. 433-455. ISBN 978-85-68947-04-3. Disponível em:

https://www.protocolodaenfego.org/_files/ugd/e67780_5b15398985b040f28f7d7d3d1cc9047f.pdf Acesso em: 23 abr. 2023.

TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga; MENDONÇA, Katiane Martins. Adesão à higiene de mãos: uma herança esperada da pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, p. 1-3. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68921/36622> Acesso em: 22 abr. 2023. WORLD HEALTH ORGANIZATION. UNICEF. **Hand Hygiene for all**. [S.I]. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/71776/file/Hand-hygiene-for-all-2020.pdf> Acesso em: 22 abr. 2023.

IPT - Prótese e Órtese

Carga horária: 48 horas teóricas

Ementa: Histórico das amputações. Etiologia e níveis das amputações. Anomalias congênitas. Amputações vasculares. Amputações traumáticas. Amputações neoplásicas. Amputação nas crianças. Amputação bilateral. Avaliação funcional dos pacientes amputados. Reabilitação: protetização imediata, pré e pós-protetização. Próteses. Desvios de marcha: causas protéticas e biológicas. Órteses e suas aplicações.

Bibliografia Básica

BOCOLINI, Fernando. **Reabilitação: amputados, amputações e próteses**. 2ª ed. São Paulo: Probe Editorial, 2000. 254 p.

CARVALHO, J. A. **Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2021.

LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 496p.

Bibliografia Complementar

HALL, Susan Jean. **Biomecânica básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. 542p.

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed São Paulo: Manole, 2012. 516 p.

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia Articular: Ombro, Cotovelo, Prono-supinação, Punho, Mão**. Vol. 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 374p.

KAPANDJI, A.I. **Fisiologia Articular - Membro Inferior**. Vol. 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 280p.

KAPANDJI, A.I. **Fisiologia Articular**. Vol. 3. Esquemas Comentados de Mecânica Humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 346p.

IPT - Epidemiologia

Carga horária: 32 horas teóricas e 16 horas práticas

Ementa: Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Medidas utilizadas em epidemiologia: de efeito e de associação. Método epidemiológico: tipos de estudos e níveis de evidência. Testes diagnósticos. Fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica. Indicadores de saúde. Fontes de dados epidemiológicos e Sistemas Nacionais de Informação para a Saúde. Epidemiologia das doenças transmissíveis e dos agravos e doenças não transmissíveis.

Bibliografia Básica

BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p.

MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH Kátia Vergetti; LUIZ Roni Rgagio; WERNECK, Guilherme Loureiro. **Epidemiologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 676p

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5. ed. - Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 296 p.

HULLEY, Stephen B.; CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY, Deborah G.; NEWMAN, Thomas B. **Delineando a Pesquisa Clínica**. 4ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. 400p.

JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. - Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 432 p

IPT - Imunologia

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Imunidade inata e adaptativa, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, moléculas que reconhecem antígenos, sistema complemento, imunofisiologia e imunopatologia.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 545 p.

KINDT, Thomas J. *et al.* **Imunologia de Kuby**. 6. ed. - Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. 704 p.

MURPHY, kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 868 p.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Antonio Walter; YVILA, Sandra Do Lago Moraes De. **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. correlação clínico-laboratorial**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001. 443 p.

HELBERT, Matthew. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. 186 p.

PARSLOW, Tristram G. **Imunologia médica**. Edição de Daniel P Stites, Abba I Terr, John B Imboden. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 684 p.

ROITT, Ivan Maurice; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. 5. ed. - São Paulo: Manole, 1999. 423 p.

ICB - Neuroanatomia

Carga horária: 16 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Estudo anátomo-funcional do sistema nervoso central e visceral aplicado aos princípios de reabilitação neuropsicomotora.

Bibliografia Básica

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens; DINIZ, Eliane Garcia. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v.

Bibliografia Complementar

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019., 1096 p.

NETTER, Frank. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SCHÜNKE, Michael. **Prometheus: atlas de anatomia: cabeça, pescoço, neuroanatomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 528 p

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. **Atlas de anatomia humana**. Edição de P. Kopf-Maier. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1(354 p) - v. 2 (494 p).

IPT - Promoção e Educação em Saúde

Carga horária: 48 horas teóricas

Ementa: Marco histórico e bases conceituais sobre promoção e educação em saúde no mundo e no Brasil. Política de promoção da saúde no Brasil. Formação profissional para a promoção da saúde da população. Competências interpessoais e papel do profissional de saúde como promotor e educador em saúde. Experiências exitosas na promoção da saúde e práticas educativas transformadoras e sua contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde. Planejamento de programas e ações de promoção e educação em saúde.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNaPS revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009, 176 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 nov. 2013. Seção 1, p. 62. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DEMPSEY, C.; BATTEL-KIRK, B.; BARRY, M. M. **Competências Principais em Promoção da Saúde** - CompHP, Versão Resumida. IUHPE: Paris, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. Superintendência de Vigilância em Saúde. **Política Estadual de Promoção da Saúde de Goiás**. Goiás: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/files/vigilancia/epidemiologica/politica-estadual-de-saude.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOIÂNIA. Portaria nº 600, 09 de dezembro de 2020. **Institui a Política Municipal de Promoção da Saúde de Goiânia (PMPS Goiânia) e as**

estratégias para sua implantação. Diário Oficial do Município Eletrônico, Goiânia, GO, 09 dez. 2020. Edição 7440, p. 108-162. Disponível em: <<https://saude.goiania.go.gov.br/wp-uploads/sites/3/2021/04/Portaria-no-600-2020-PMPS-Goiania.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

IPT - Avaliação Funcional

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Estudo dos métodos e técnicas de avaliação funcional em Fisioterapia. Avaliação Fisioterapêutica baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Eduardo Santana. **Manual de utilização da CIF em Saúde Funcional.** 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2011. 70p.
GOODMAN, Catherine C.; SNYDER, Montana Tereza E. K. **Diagnóstico diferencial em Fisioterapia.** 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
LEITE, Camila Ferreira.; CASTRO, Shamyry Sulyvan. **50 casos clínicos em Fisioterapia baseados na CIF.** 1. ed. Salvador: Sanar, 2018. 916p
MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética.** 5ª ed., São Paulo: Manole, 2010. 1228p.
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** 6ª ed. São Paulo: Manole, 2017. 1688p.

Bibliografia Complementar

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício Terapêutico na busca da Função.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 844p.
DE VITTA, Alberto. **Atuação preventiva em Fisioterapia.** Bauru: EDUSC, 1999. 109 p.
DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Manole, 2002.
DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção.** 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1713p.
KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

4º PERÍODO

ICB - Fisiologia Humana B

Carga horária: 80 horas teóricas e 16 horas práticas

Ementa: Fisiologia e biofísica da membrana celular, nervo e músculo. Fisiologia do sistema nervoso, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestivo, sistema endócrino, sistema reprodutor masculino e feminino.

Bibliografia Básica:

BERNE; L. **Fisiologia.** 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
GUYTON; HALL. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. d. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
AIRES, M. M. **Fisiologia.** 4. d. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

WINMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. **VANDER, SHERMAN & LUCIANO – Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais.** 9. d. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
HANSEN, J.T.; KOEPPEN, B.M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter.** 3. ed. ARTMED, Porto Alegre, 2003.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.** 8.

ed. ARTMED, Porto Alegre, 2012.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

RHOADES, R. & TANNER, G.A. **Fisiologia médica**. 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

FEF - Biomecânica do Movimento Humano

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Princípios básicos da física aplicados ao estudo do movimento humano. Análise metodológica da relação entre ações motoras e variáveis mecânicas que expressam as características do movimento. Locomoção bípede humana. Testes funcionais e de desempenho em biomecânica.

Bibliografia Básica

HALL, Susan Jean. **Biomecânica básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. 542p.

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed São Paulo: Manole, 2012. 516 p.

OKUNO E.; FRATIN L. **Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica**. 1a ed. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

HALLIDAY D.; RESNICK R. **Física: Mecânica**. 10a ed. São Paulo: LTC, 2016.

HAY J. G.; REID J. G. **As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano**. Rio de Janeiro: PrenticeHall, 1985.

KAPANDJI A.I. **O que é biomecânica**. São Paulo: Manole, 2013.

NORDIN M.; FRANKEL V. H. **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PERRY J. **Análise de Marcha**. 3 volumes. Manole, 2004.

PILLU M; DUFOUR M. **Biomecânica funcional: Membros, cabeça, tronco**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2015.

ZATSIORSKY V. M. **Biomecânica no Esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão**. Guanabara-Koogan, 2004.

IPT - Cinesioterapia

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas.

Ementa: Cinesioterapia e reeducação funcional. Prescrição cinesioterapêutica. Bases fisiológicas do movimento. Exercício passivo. Exercício ativo. Alongamento. Fortalecimento. Propriocepção. Mobilização articular. Relaxamento. Mecanoterapia. Métodos globais e segmentares.

Bibliografia Básica

GAINO, Marta Regiane Corrocher.; MOREIRA, Rosânia Terezinha. **Manual prático de cinesioterapia – terapia pelo movimento**. São Paulo: Ed. Rocca, 2010. 216 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. - São Paulo: Manole, 2015. 1056p. (ebook)

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1688p.

SILVA, Rafael Duarte; CAMPOS, Vinicius Castro. **Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática**. São Paulo: Ed. Copmed, 2008.

XHARDEZ, Yves. **Manual de cinesioterapia: técnicas, patologia, indicações, tratamento**. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Maurício Arruda; CORAUCCI NETO, Bruno. **Treinamento funcional resistido: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 320 p.

DENYS-STRUYF, Godelieve. **Cadeias musculares e articulares: o método G.D.S.** 5ª ed. São Paulo: Summus, 1995. 136 p.

LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 496p.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 576p.

SHUMWAY-COOK Ane, WOOLLACOTT Marjorie H. **Controle motor. Teoria e aplicações práticas**. 3a edição. São Paulo: Manole, 2010. 632p.

TRIBASTONE, Francesco. **Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural**. São Paulo: Manole, 2001.

IPT - Recursos Fisioterapêuticos I

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Estudo dos recursos fisioterapêuticos: Fisioterapia aquática; Mecanoterapia; Terapias manuais; Técnicas de manipulação.

Bibliografia básica

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício Terapêutico na busca da Função**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 844p.

CAMERON, Michelle H. **Agentes físicos na reabilitação da pesquisa à prática**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 440 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. - São Paulo: Manole, 2015. 1056p. (ebook)

PRENTICE, William. E; VOIGHT, Michael L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. 1ª ed. São Paulo: Jones & Bartlett, 2003. 728p.

CAMPION, Margareth Reid. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000. 334p.

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thais Verri; COHEN, Moises. **Fisioterapia Aquática**. São Paulo: Manole, 2010. 394p.

SILVA, Juliana Borges; BRANCO, Fabio Rodrigues. **Fisioterapia Aquática Funcional**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 392p.

Bibliografia complementar

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed São Paulo: Manole, 2012. 516 p.

KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5ª ed., São Paulo: Manole, 2010.1228p.

STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2016. 464p.

SACCHELLI, T.; ACCACIO, L. M. P.; RADL, A. L. M. **Fisioterapia Aquática**. São Paulo: Manole, 2007.

IPT - Patologia Geral

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Causas, mecanismos, bases estruturais (macroscópicas e microscópicas) e moleculares dos processos patológicos gerais. Serão abordadas alterações celulares, intersticiais, circulatórias, inflamatórias e do crescimento e diferenciação celular. Evolução e consequência dos processos patológicos sobre os tecidos, órgãos, sistemas e organismo.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G., ROCHA, A. **Bogliolo: patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T., ROBBINS, S.L. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BRASILEIRO FILHO, G., BOGLIOLO, L. **Patologia Geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

KUMAR, V., ROBBINS, S.L. **Patologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GANONG, W.F., MCPHEE, S.J. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

COTRAN, R.S., MITCHELL, R.N., ROBBINS, S.L. **Fundamentos de patologia [bases patológicas das doenças]**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROBBINS, S.L. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., ROBBINS, S.L. **Patologia estrutural e funcional**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

5º PERÍODO

FEF - Fisiologia do Exercício

Carga horária: 48 horas teóricas e 16 horas práticas

Ementa: Efeitos do exercício físico sobre os sistemas: muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e endócrino, assim como, a regulação da temperatura, equilíbrio ácido-básico e metabolismo durante a atividade física

Bibliografia Básica

FOSS, Merle L.; KETTYIAN, Steven J. **Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.

MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p.

POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri: Manole, 2014. 650 p.

Bibliografia Complementar

AIRES, Maria Margarida. **Fisiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1392p.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 563 p.

JACOB, Stanley W; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSON, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. **Fisiologia do exercício e esporte**. 7ª. Edição. São Paulo: Manole, 2020. 704p.

ROBERGS, Robert A; ROBERTS, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002. 489p.

IPT - Saúde Materno-Infantil

Carga horária: 64 horas teóricas e 80 horas práticas.

Ementa*: Desenvolvimento gestacional e fetal. Avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêutica à gestante, à parturiente, à puérpera e ao neonato. Políticas de atenção à saúde materno-infantil.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia Básica

HUNSINGER, Y.; BEZIERS, Maria-Madeleine. **O bebê e a coordenação motora: os gestos apropriados para lidar com a criança**. 4ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1994. 80 p.

BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1989. 123 p

FLEHMIG, Inge. **Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3ª. Edição atual e revisada. Rio de Janeiro: Wak, 2009. 354p.

FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto; PEDRAZZANI, Elisete Silva; TUDELLA, Eloísa Tudella. **Intervenção Precoce com Bebês de Risco**. São Paulo: Atheneu, 2010. 200 p.

LEMONS, Andrea. **Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 452p.

STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

POLDEN, Margaret.; MANTLE, Jill. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. 2ª. Edição. São Paulo: Santos, 2000.

TANI, Go. **Comportamento Motor - Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LANZA, Fernanda Cordoba.; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da UTI ao Ambulatório**. 2ª. Edição. São Paulo: Manole, 2018. 424p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia Complementar

BALASKAS, Janet. **Gravidez natural**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999. 96 p.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Neonatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 547p.

CAMARGO, Márcia Colliri; MARX, Ângela Gonçalves. **Reabilitação Física no Câncer de Mama**. São Paulo: Roca, 2000. 173 p

CHAVES, Ely. **Câncer de mama: diagnóstico, tratamento e prognóstico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

DIAMENT, Aron Judka; CYPEL, Saul. **Neurologia infantil**. 3. ed. - São Paulo: Atheneu, 1996. 1352 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. - São Paulo: Phorte, 2005. 585 p.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza; DORVILLÉ, Luís Fernando Marques. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 434p.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. 226p

WISWELL, Robert A; DRINKWATER, Barbara L; ARTAL MITTELMARK, Raul. **O exercício na gravidez**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

IPT - Saúde da Criança e do Adolescente

Carga horária: 32 horas teóricas e 64 horas práticas.

Ementa*: Desenvolvimento neuropsicomotor da primeira infância à adolescência. Sinais de alerta e estimulação precoce. Avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêutica nas principais disfunções da criança e do adolescente nos três níveis de atenção à saúde. Políticas de atenção à saúde da criança e adolescente.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia Básica

CAMARGOS, Ana Cristina Resende; LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia Sousa; LIMA, Vanessa Pereira. **Fisioterapia Pediátrica: da evidência à prática clínica**. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. 616 p.

CURY, Valéria Crisitna Rodrigues; BRANDÃO, Marian de Brito. **Reabilitação em Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 159 p.

BRASIL. Ministérios da Educação e da Saúde. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: il.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Suzann. K.; PALISANO, Robert J.; VANDER LINDEN, Darl. W. **Physical Therapy for Children**. 3.ed. Missouri: Saunders Elsevier, 2006. 1181 p.

FONSECA, Luiz Fernando; XAVIER, Christovão; PIANETTI, Geraldo. **Compêndio de neurologia infantil**. 2. ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2011. 400p.

MORRISY, Raymond T.; WEINSTEIN, Stuart L. **Ortopedia Pediátrica de Lovell e Winter**. 5.ed., São Paulo: Manole, 2 volumes, 2005

PERALES, José Gareca; PISTELLI, Ivan Polastrinni; COSTA JUNIOR, Altair da Silva. **Doenças respiratórias na infância: aspectos moleculares, clínicos e cirúrgicos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. 512p.

POSTIAUX, Guy. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004. 302p.

IPT - Recursos Fisioterapêuticos II

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Estudo dos recursos fisioterapêuticos: Eletrotermofototerapia; Equoterapia; Práticas integrativas e complementares.

Bibliografia Básica:

AGNE, Jones Eduardo. **Eletrotermofototerapia**. 6. ed. Editora Andreoli: São Paulo, 2013. 536p.

KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: Prática baseada em evidência**. São Paulo: Manole, 2003. 360p.

LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na Equoterapia**. Aparecida/SP: Idéias e Letras, 2004.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes**. 2.ed./3.ed. São Paulo: Phorte, 2001/2003/2005.

SEVERO, J.T. **Equitação, Saúde e educação**. São Paulo: SENAC, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Bibliografia Complementar:

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 3. ed São Paulo: Manole, 2012. 516p.

KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética.** 5. ed., São Paulo: Manole, 2010. 1228p.

STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. 464p.

ALVES, Eveli Maluf Rodrigues. **Prática em equoterapia.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

M. DIAS, E. **Distúrbios da Aprendizagem – A Equoterapia como Otimizadora do Ambiente Terapêutico.** São Paulo: Revinter, 2003.

VIENCE-JUMEAU, A. et al. Value of gait analysis for measuring disease severity using inertial sensors in patients with multiple sclerosis: Protocol for a systematic review and meta-analysis. **Systematic Reviews**, v. 8, n. 1, p. 1–5, 2019.

WHITE, E.; ZIPPEL, J.; KUMAR, S. The effect of equine-assisted therapies on behavioural, psychological and physical symptoms for children with attention deficit/hyperactivity disorder: A systematic review. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 3, 2020

DUARTE, M.; FREITAS, S. M. S. F. Revision of posturography based on force plate for balance evaluation. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 14, n. 3, p. 183–92, 2010.

FLORES, F. M.; DAGNESE, F.; COPETTI, F. Do the type of walking surface and the horse speed during hippotherapy modify the dynamics of sitting postural control in children with cerebral palsy? **Clinical Biomechanics**, v. 70, p. 46–51, 2019.

6º PERÍODO

IPT - Imagenologia e Exames Complementares

Carga horária: 32 horas teóricas e 16 horas práticas

Ementa: Física das radiações e métodos de diagnóstico por imagem dos sistemas do corpo humano. Estudo teórico e prático aplicado à Fisioterapia dos métodos diagnósticos por imagem: Radiologia, Tomografia Computadorizada, Ressonância magnética, Ultrassonografia e outros exames complementares aplicados no auxílio ao diagnóstico e prescrição para técnicas fisioterapêuticas.

Bibliografia Básica

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 872p.

COSENDEY, Carlos Henrique. **Exames diagnósticos: Finalidade, Procedimento, Interpretação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 534p.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L Michael. **Wallach Interpretação de exames laboratoriais.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1244p.

Bibliografia Complementar

CHEW, Felix S.; MULCAHY, Hyojeong; HA Alice S. **Imagenologia musculoesquelética.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. 592p.

DELISA, Joel A. **Medicina de Reabilitação: princípios e prática.** 3. ed. São Paulo, Editora Manole, 2001. Vol. 1 e 2

JUSTINIANO, Alexandre do Nascimento. **Interpretação de Exames Laboratoriais Para o Fisioterapeuta**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2019. 288p.

SILVA, Cesar A.M. **Gasometria Arterial: da Fisiologia à Prática Clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medvet, 2020. 115p.

WITTENBERG, Jack; RIEUMONT, Mark J.; WEISSLEDER, R. **Introdução ao Diagnóstico Por Imagem**. 2. ed. São Paulo: Ed. Revinter, 2004. 974p.

ICB - Farmacologia Básica

Carga horária: 48 horas teóricas

Ementa: Introdução a Farmacologia. Conceitos Básicos. Vias de administração. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Interações Medicamentosas.

Bibliografia Básica

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN Randa, KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2018. 1760p.

GOLAN, David E.; TASHJIAN, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. 3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 950 p.

RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 760 p.

Bibliografia Complementar

CHRISTOPOULOS, Arthur. Allosteric binding sites on cell-surface receptors: novel targets for drug discovery. **Nat. Rev. Drug Discov.** v. 1, n. 3, p. 198-210, 2002.

GALANDRIN, Segolene.; OLIGNY-LONGPRE, Genevieve; BOUVIER, Michel. The evasive nature of drug efficacy: implications for drug discovery. **Trends Pharmacol. Sci.** v. 28, n.8, p. 423-430, 2007.

GILCHRIST, Annette. Modulating G-protein-coupled receptors: from traditional pharmacology to allosterics. **Trends Pharmacol. Sci.** v. 28, n8. p. 431-437, 2007.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2017. 1216p.

STRANGE, P.G. Agonist binding, agonist affinity and agonist efficacy at G protein-coupled receptors. **Brit. J. Pharmacol.** v. 153, n.7, p. 1353–1363, 2008.

IPT - Saúde do Adulto

Carga horária: 64 horas teóricas e 80 horas práticas.

Ementa*: Avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêutica nas disfunções traumato-ortopédicas, reumatológicas, uroginecológicas e oncológicas do adulto nos três níveis de atenção à saúde.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia básica

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4. ed. Rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 636 p.

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Ângela Gonçalves. **Reabilitação Física no Câncer de Mama**. São Paulo: Roca, 2000. 173 p.

CAMARGO, Osmar P. Arbix de; SANTIN, Roberto Attilio Lima; ONO, Nelson Keiske; KOJIMA, Kodi Edson. **Ortopedia e Traumatologia Conceitos Básicos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BÉRTOLO, Manoel Barros. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 689 p.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e Intervenção**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1713p.

GOULD III, James A. **Fisioterapia na ortopedia e medicina do esporte**. 2. ed., Rio de Janeiro: Manole, 1993. 704p.

HEBERT, Sízínio K.; XAVIER, Renato; PARDFINI JR, Arlindo G. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Práticas**. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

HENCHER, Ulla. **Fisioterapia em Ginecologia**. São Paulo: Santos, 2007. 218p.

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco; **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1482p.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2014. 336p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia complementar

BARROS FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa.; KOJIMA, Kodi Edson. **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: um guia prático para formação e atualização em ortopedia**. Barueri: Manole, 2009. 864 p.

BECKER, Antje Hunter, DOLKEN, Mecht. **Fisioterapia em Ortopedia**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2008. 686 p.

DAVID, Carol., LLOYD, Jill. **Reumatologia para Fisioterapeutas**. Porto Alegre: Premier Editorial, 2001.

ELSTROM, John A.; VIRKUS, Wlatter W.; Pankovich, Arsen M. **Manual de Fraturas**. 3. ed. Porto Alegre: Mcgraw Hill – Artmed, 2006. 473 p.

HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L. **Tratamento e Reabilitação das Fraturas**. São Paulo: Manole, 2001.

MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPÇÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana Akemi. **Fibromialgia e Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 2. ed.. São Paulo: Manole, 2015. 144p.

ROCKWOOD, Charles A *et al.* **Rockwood e Green fraturas em adultos**. 5. ed. - Barueri: Manole, 2006. 2 v.,

SNIDER, Robert K. **Tratamento das doenças do sistema músculoesquelético**. Rio de Janeiro: Manole, 2000. 686p.

IPT - Fisioterapia Esportiva

Carga horária: 32 horas teóricas.

Ementa: Principais lesões causadas pelo esporte: Atualidades nas avaliações, prescrição adequada de exercícios e prevenção, tratamentos fisioterapêuticos para as lesões decorrentes da prática desportiva, prognósticos para lesões e reabilitação funcional de desportistas, equipe multidisciplinar nos desportos.

Bibliografia Básica

O’SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1688p.

POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri: Manole, 2014. 650 p.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: Uma abordagem baseada em competências**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 880p.

Bibliografia complementar

COHEN, Moises; ABDALLA, Rene Jorge. **Lesões nos esportes: Diagnóstico, prevenção e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme revinter, 2015. 1152p.

DE VITTA, Alberto. **Atuação preventiva em Fisioterapia**. Bauru: EDUSC, 1999. 109 p.

SANDOVAL, Armando E. Pancorbo. **Medicina do Esporte: Princípios e prática**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PETERSON, Lars; RENSTROM, Per. **Lesões do Esporte: Prevenção e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2002.

IPT - Fisioterapia do Trabalho

Carga horária: 32 horas teóricas e 16 horas práticas

Ementa*: Qualidade de Vida no Trabalho: o trabalho e as implicações na qualidade de vida. Abordagens atuais da ergonomia: escolas, modelos e tipos de intervenção. Conceitos fundamentais em ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real, modos operatórios. Análise da atividade de trabalho. Desenvolvimento do método de análise ergonômica da atividade. Ginástica laboral.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia básica

ABRAHÃO, Júlia; SZNELWAR, Laerte Idal; SILVINO, Alexandre; SARMET, Maurício; PINHO, Diana. **Introdução à Ergonomia: Da Prática à Teoria**. 1. ed.. São Paulo: Edgar Bluncher, 2009. 240 p.

FALZON, PIERRE. **Ergonomia**. 1. ed. São Paulo: Edgar Bluncher, 2007. 664 p.

GUÉRIN, FRANÇOIS; KERGUELEN, A.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Depto. de Engenharia de Produção: Fundação Vanzolini: Edgard Blucher, 2001. 200 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia complementar

ABRAHÃO, Júlia; MONTEDO, Uíara Bandineli; MASCIA, Fausto Leopoldo; FLEURY, André Leme; SANTOS, Helbert. **Ergonomia e Usabilidade: Em Ambiente Virtual de Aprendizagem**. 1. ed., São Paulo: Edgar Bluncher, 2013. 100 p.

DANIELLOU, François. **A Ergonomia em Busca de Seus Princípios Debates Epistemológicos**. 1. ed., São Paulo: Edgar Bluncher, 2004. 262 p.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia Prática**. 3. ed. São Paulo: Edgar Bluncher, 2012. 163 p.

IDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 3.ed. Rev. São Paulo: E. Blucher, 2016. 850 p.

IPT - Ética e Fisioterapia

Carga horária: 32 horas teóricas

Ementa: Ética Profissional. Bioética. Código de Ética. Ética em saúde pública e privada. Responsabilidade técnica e social profissional. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

CHALITA, Gabriel Benedito Issaac. **Os dez mandamentos da ética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 223 p.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Código de ética e Deontologia da Fisioterapia**. Disponível: <https://www.coffito.gov.br/nsite/>

SEGRI, Marcos. **Questão Ética e a Saúde Humana**. São Paulo: Atheneu. 2006. 251p.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 13. ed Petrópolis: Vozes, 2014. 108 p.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

DINIZ, Debora et al. **Ética em pesquisa: temas globais**. Brasília: Letras Livres: UnB, 2008. 2 v.

DURAND, Guy. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 431p.

RAMOS, Dalton Luiz de Paula. **Bioética e ética profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 231 p.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 120p.

7º PERÍODO**FEF - Inclusão e Acessibilidade****Carga horária: 16 horas teóricas e 16 horas práticas.**

Ementa: Aspectos filosóficos, históricos e conceituais dos processos de exclusão e inclusão da pessoa com deficiência. Inclusão social e o princípio da diversidade. Acessibilidade arquitetônica, pedagógica, sensorial e atitudinal. Desenho universal. Inclusão e atenção integral à saúde. Tecnologia assistiva. Políticas públicas e o exercício da cidadania. Construção compartilhada de práticas inclusivas na Fisioterapia.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Estatuto das pessoas com deficiência**. LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União -Seção 1 - 7/7/2015, Página 2. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.16 p. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0327_M.pdf

LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 443p. Disponível: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/21097_arquivo.pdf

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Ana; ROCHA, Cleomar; DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana. **Se inclui: formação docente para inclusão e acessibilidade** [Ebook]. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 44 p. Disponível: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/colecao_inclusao/livros/1/ficha-tecnica.html

DINIZ, Débora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007. 80 p.

MEDOLA, Fausto Orsi; PASCHOARELLI, Luis Carlos. **Tecnologia Assistiva: Desenvolvimento e Aplicações**. 1. ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2018. 456p.

ROCHA, Cleomar; DALLA DEA, Vanessa Helena Santana; BANDEIRA, Ana. **Acessibilidade: práticas culturais e tecnologia assistiva para a cidadania** [ebook]. Goiânia: Gráfica UFG, 2018. 224 p.

FEN - Saúde Mental

Carga horária: 32 horas teóricas

Ementa: O homem e suas relações. A construção da dimensão pessoal do enfermeiro: autocuidado e autoconhecimento. Comunicação Terapêutica e relações interpessoais. Promoção de saúde mental, prevenção do adoecimento mental e do uso de álcool e outras drogas. Clínica Ampliada. Coordenação de grupos.

Bibliografia Básica:

AMARANTE P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar - um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.

MIRANDA, C. F. M.; MIRANDA, M. L. **Construindo a relação de ajuda**. 10. ed. Belo Horizonte, Crescer, 1996.

MURTA, S. G. et al (org). **Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. 864p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p

MALDONADO, MT; CANELLA, P. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.

IPT - Fisioterapia Neurofuncional

Carga horária: 64 horas teóricas e 64 horas práticas.

Ementa*: Avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêutica integral à saúde de adultos com disfunções neurológicas.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia Básica

UMPHRED, Darcy Ann. **Reabilitação Neurológica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

UMPHRED, Darcy; Constance, Carlson, C. **Reabilitação Neurológica Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARR, Janet; SHEPHERD, Roberta. **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. São Paulo: Manole, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia Complementar

- CARR, Janet; Shepherd, Roberta. **Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- COHEN, Helen. **Neurociência para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
- LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- SOUZA, Luciane Aparecida Pascucci Sande. **Avaliação neurológica funcional**. Paraná: Appris Editora, 2020.

PT - Fisioterapia Respiratória

Carga horária: 48 horas teóricas e 32 horas práticas.

Ementa*: Avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêutica integral à saúde da criança e do adulto com disfunções respiratórias.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia básica:

- LANZA, Fernanda Cordoba.; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da UTI ao Ambulatório**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018. 424p.
- NEGRÃO, Carlos Eduardo; RODRIGUES-MACHADO, Maria da Glória. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SCALAN, G.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. Egan **Fundamentos da Terapia Respiratória**. Elsevier, 9. ed., 2009. 1408 p
- TARANTINO, Afonso B. **Doenças Pulmonares**. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 937p.
- WEST, John B. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**. São Paulo: Manole, 2010.
- PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia complementar:

- CARVALHO, Carlos R.R. **Ventilação Mecânica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 462 p. Vol. 1; Vol 2.
- POSTIAUX, Guy. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004. 302p.
- PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384p.
- SARMENTO, George Jerre Vieira; RAIMUNDO, Rodrigo Daminello; FREITAS, Alessandra. **Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios**. São Paulo: Manole, 2008. 292p.
- SARMENTO, George Jerre. **O ABC da Fisioterapia Respiratória**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. 576p.

IPT - Fisioterapia Cardiovascular

Carga horária: 48 horas teóricas e 32 horas práticas.

Ementa*: Avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêutica integral à saúde do adulto com disfunções cardiovasculares.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia básica:

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antonio Carlos Pereira. **Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019. 880p.

POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 718 p.

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p.

ELLIS, Elizabeth; ALISION, Jennifer. **Fisioterapia Cardiorrespiratória Prática**. 1. ed. São Paulo: Editora Revinter, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia complementar:

KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. **Fisiologia do exercício e esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. 704p.

MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384p.

TECKLIN, Jan Stephen; IRWIN, Scot. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. São Paulo: Manole, 3. ed. 2003. 620p.

IPT - Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 32 horas teóricas.

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa, relatório técnico, normas e métodos para desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso a ser realizado na Universidade ou em outras Instituições conveniadas com a UFG.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. NBR 6023/2002. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. NBR 14724/2011. Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia Complementar:

BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. São Paulo: Editora Érica, 2010. 232 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24. ed São Paulo: Perspectiva, 2012. 174p.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

8º Período

IPT - Gestão da Inovação, Empreendedorismo e Oportunidades

Carga horária: 32 horas teóricas.

Ementa: Potencial administrativo, inovador, criativo, espírito de inventor/cientista, empreendedor com posicionamento crítico e soluções de descobertas. Ciência, tecnologia e inovação. Procedimentos para fomento à inovação. Gestão dos serviços e recursos humanos em Fisioterapia.

Bibliografia Básica

- KOTLER, Philip. **Administração de marketing: Análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010.
- AACC - American Association of Community Colleges. **Educating Biotechnicians for Future Industry Needs**. 2008. 22p.).
http://www.aacc.nche.edu/Resources/aaccprograms/ate/Documents/biotech_report.pdf
- ADAMS, S. Stanford and Silicon Valley: Lessons on becoming a high-tech region. **California Management Review**, v 48, n 1, 29-51, 2005.
- BROOKS E., BROOKS A.L. **Innovation, Inclusion and Emerging Technologies**. In: Brooks A., Brooks E. (eds) Interactivity, Game Creation, Design, Learning, and Innovation. ArtsIT 2019, DLI 2019. Lecture Notes of the Institute for Computer Sciences, Social Informatics and Telecommunications Engineering, vol 328. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-53294-9_55, 2020.
- CLARK, B. Em busca da universidade empreendedora. In: AUDY, J.L.N.; MOROSINI, M.C. (Orgs.) **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.15-41. 2006.
- DEVOL, R.C., BEDROUSSIAN, A., YEO, B. **The Global Biomedical Industry: Preserving U.S.** 2011.
- FISCHER, M.M.J. & MELLON A. W. Biopolis: Asian Science in the Global Circuitry. **Science Technology Society**, v. 18, n. 3, p. 379-404. Available online: <http://sts.sagepub.com/content/18/3/379>. 2013.
- FOLTA, T. B; FERRIER, W. J. The effect of national culture on partner buyouts in cross-border biotechnologies alliances. **The Journal of High Technology Management Research**, v. 11, n. 2, p. 175-98, 2000.
- GUIMARÃES R. Challenges of postgraduate human health programs in Brazil. **Rev. Saúde Pública**. v. 45, p. 1–13, 2011
- LEDFORD, H. BIOTECH BOOT CAMP. **Nature**. v. 519, p. 402-405, 2015.
- LOPES, R. M A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. São Paulo: Elsevier, 2010.
- MUSSONS-TORRAS, M.; TARRATS-PONS, E. Modelo de Credibilidad Emprendedora en los estudiantes de enfermería y fisioterapia The Entrepreneurial Credibility Model on students from nursing and physiotherapy. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.1.280281>. **Enfermería Global**, v. 49, p. 294-308, 2018.

Bibliografia Complementar

OLIVER, A.L. Strategic Alliances and the Learning Life-Cycle of Biotechnology Firms. **Organization Studies**, v. 22, n. 3, p. 467-489, 2001.

OSTERWALDER, A., PIGNEUR, Y., BERNARDA, G., SMITH, A., PAPADAKOS, T. **Value Proposition Design: How to Create Products and Services Customers Want**. 320 pages. Published by John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, New Jersey. (2015 Thinkers50 Strategy Award). 2014.

PORTER, M. **Vantagem competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior**. 6. ed. Campus, Rio de Janeiro, 1992.

REZAIE, R. *et al.* Brazilian health biotech – fostering crosstalk between public and private sectors. **Nature Biotechnology**, 26, 627-644, 2008.

REZAIE, R., FREW, S. E., SAMMUT, S. M., MALIAKKAL, M. R., DAAR, A. S.; SINGER, P. A. Brazilian health biotech – fostering crosstalk between public and private sectors. **Nature Biotechnology**. v. 26, n. 6, p. 627-644, 2008.

SALLES-FILHO, S.; BONACELLI, M. B.; CARNEIRO, A. M.; CASTRO, P. F. D.; SANTOS, F. O. Evaluation of ST&I programs: a methodological approach to the Brazilian Small Business Program and some comparisons with the SBIR program. **Research Evaluation**. v. 20, n. 2, p. 159-171, 2011.

SCHILLEBEECKX, M., MARICQUE, B., & LEWIS, C. The missing piece to changing the university culture. **Nature Biotechnology**. v. 31, n. 10, p. 938-941, 2013

SCHUMPETER, J. **The Theory of Economic Development** Oxford, Oxford University Press, 1978

VALERIO A., PARTON, B. AND ROBB, A. **Entrepreneurship education and training programs around the world: dimensions for success**. The World Bank, Washington DC. p 264. <http://dx.doi.org/10.1596/978-1-4648-0202-7>, 2014.

IPT - Fisioterapia em Gerontologia

Carga horária: 64 horas teóricas e 48 horas práticas.

Ementa*: Envelhecimento populacional (transição demográfica e epidemiológica) e implicações para a Fisioterapia. Conceitos em gerontologia. Envelhecimento saudável e a atuação do fisioterapeuta. Envelhecimento biológico dos diferentes sistemas. Avaliação multidimensional do idoso. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas síndromes geriátricas e em outras condições comuns de saúde da pessoa idosa. Atuação multidisciplinar. Modalidades de assistência à pessoa idosa e atuação do fisioterapeuta.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia Básica

FREITAS, Elizabeth Viana. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1472p.

GUCCIONE, Andrew; WONG, Rita A.; Alvers, Dale. **Fisioterapia geriátrica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 484p.

PERRACINI, Monica Rodrigues; FLO, Claudia Marina. **Funcionalidade e envelhecimento**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 560p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia Complementar

- DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; DIOGO, Maria José DÉlboux Diogo. **Atendimento domiciliar: Um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000. 630p.
- KATO, Eliane Mayumi Kato; RADANOVIC, Marcia. **Fisioterapia nas Demências**. São Paulo: Atheneu, 2007. 232p.
- KAUFFMAN, Timothy. **Manual de reabilitação geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 389 p.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha Matsudo. **Avaliação do idoso: Física & Funcional**. São André: Gráfica Mali, 2010. 264p.
- MORSCH, Patricia; PEREIRA, Gustavo Nunes; BÓS, Ângelo José Gonçalves. **Fisioterapia em gerontologia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2018. 360p.

IPT - Fisioterapia Dermatofuncional

Carga horária: 32 horas teóricas e 16 horas práticas.

Ementa*: Revisão do sistema tegumentar. Avaliação e recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia dermatofuncional. Aspectos clínicos, fisiopatologia e abordagem clínico-cirúrgica das alterações dermatofuncionais: hanseníase, psoríase, síndrome inestética corporal e facial, obesidade, adiposidade localizada e regionalizada, fibroedemagelóide, estrias, flacidez muscular e cutânea, envelhecimento cutâneo, acne, manchas e máculas, cicatrizes patológicas. Úlceras e cicatrização. Pé diabético e pé hanseniano. Pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e restauradoras.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia Básica

- FONSECA, Aureliano da; PRISTA, L. Nogueira. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 1993. 436 p.
- GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.
- LANGE, Angela. **Fisioterapia Dermato Funcional Aplicada à Cirurgia Plástica**. 2ª. Edição. Curitiba: Autoria Própria, 2017. 519p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia Complementar

- BORGES, Fábio Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010. 672p.
- MANG, Werner L. **Manual de Cirurgia Estética**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 712p.
- MÉLEGA, J.M.; VITERBO, F.; MENDES, F.H. **Cirurgia Plástica: os princípios e a atualidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1332p.
- AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1022p.
- LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem Linfática: teórica e prática**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 76p.

IPT - Urgência, Emergência e Terapia Intensiva

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa*: Avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêutica integral à saúde do adulto na urgência, emergência e unidade de terapia intensiva. Ventilação mecânica invasiva, não invasiva e oxigenoterapia.

* Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada de forma parcial como atividade curricular de extensão (ACEx).

Bibliografia básica:

DAVID, Cid Marcos. **Ventilação Mecânica da Fisiologia à Prática Clínica**. 2. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2015. 528 p.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia da UTI à Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2012. 688 p.

SANDRI, Priscila; GUIMARÃES, Hélio Penna. **Manual Prático de Fisioterapia no Pronto-Socorro e UTI**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 620 p.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. 700p.

SCALAN, G.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. Egan **Fundamentos da Terapia Respiratória**. Elsevier, 9ª edição, 2009. 1408 p.

SUASSUNA, Viviane A. L., MOURA, Renata H., SARMENTO, George J. V., POSSETTI, Rosana C. **Fisioterapia em Emergência**. 1. ed. São Paulo: 2016. 424p.

VEGA, Joaquim M; LUQUE, Alexandre; SARMENTO, George J.V.; MODERNO, Luis Fernando O. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: assistência integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu, 2011. 1272p.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos**. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 240p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Bibliografia complementar:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE**. USA, 2015. Disponível em <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Às Urgências**. 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf

BUENO, Marco Aurelio Scarpinella et al. **Condutas em emergência: unidade de primeiro atendimento (UPA): hospital israelita Albert Einstein**. São Paulo: Atheneu, 2009.

FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 387p.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. Vol. 1 e 2. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 3604p.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia da UTI à Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2012. 688p.

IPT - Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 32 horas teóricas.

Ementa: Execução e apresentação do resultado do trabalho de conclusão de curso realizado na Universidade ou em outras Instituições conveniadas com a UFG.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. NBR 6023/2002. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. NBR 14724/2011. Rio de Janeiro, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

Bibliografia Complementar:

BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. São Paulo: Editora Erica, 2010. 232 p.

CERVO AL, BERVIAN PA. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGrawHill, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p.

9º Período

IPT - Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária

Carga horária: 128 horas práticas

Ementa: Atuação fisioterapêutica supervisionada na atenção básica à saúde. Atuação junto à equipe multiprofissional voltada à promoção da saúde e prevenção de agravos de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, Secretarias Estadual e Municipal de Saúde.

Bibliografia básica:

BISPO JÚNIOR, J.P. **Fisioterapia & Saúde Coletiva - reflexões, fundamentos e desafios**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 228p.

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed., São Paulo: Manole, 2010. 1228p.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães; MATTA, Gustavo Correa.; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia. **Atenção Primária à Saúde no Brasil - Conceitos, práticas e pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1688p.

QUIRINO, Túlio Romero Lopes; MARQUES, Fabiana Maria de Aguiar Bello; OLIVEIRA, Vick Brito; SILVA, Evelyn Siqueira. **O Nasf e o trabalho na Atenção Básica à Saúde: apontamentos práticos e experimentações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

SCHMITT, Ana Carolina Basso; BERACH, Flávia Rúpolo; MOTA, Paulo Henrique Santos; AGUIAR, Ricardo Goes. **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde - Desafios para a formação e atuação profissional**. 1.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 354 p.

Bibliografia complementar:

FARIAS, Danyelle N.; RIBEIRO, Kátia S.Q.S.; ANJOS, Ulisses U.; BRITO, Geraldo E.G. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 141-162, 2018.

LIMA, Karka M.S.V.; SILVA, Kenia L.; TESSER, Charles D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface**, v. 18, n. 49, p. 261-272, 2014

REBELATTO, José Rubens; Botomé, Sílvia Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999. 312 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbrook, 2017. 744 p.

SCHMITZ, Camilla C.C.; HEINEMANN, Ivonete T.S.B.; DURAND, Michelle K. A Atuação dos Profissionais da Atenção Primária Acerca das Práticas de Promoção e dos Determinantes Sociais da Saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 86, n. 24, p.1-13, 2018.

IPT - Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária

Carga horária: 400 horas práticas

Ementa: Atuação/Prática fisioterapêutica profissionalizante supervisionada na atenção secundária em setores públicos, privados e filantrópicos. Avaliação e intervenção baseadas em evidências.

Bibliografia Básica

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 636p.

BARBOSA, Fabiano de Souza; BARBOSA, Vanessa Costa da Silva. **Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 192 p.

BECKER, Antje Hunter, DOLKEN, Mecht. **Fisioterapia em Ortopedia**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2008. 686 p.

CARR, Janet; SHEPHERD, Roberta. **Neurological Rehabilitation: Optimizing motor performance**. 2nd Edition. eBook Churchill Livingstone, 2010. 376 p.

DELISA, Joel A. **Medicina de Reabilitação - princípios e prática**. 3. ed. São Paulo, Editora Manole, 2001. Vol. 1 e 2

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

GUSMÃO, Sebastião Silva; CAMPOS, Gilberto Belisário; TEIXEIRA, Antonio Lúcio. **Exame Neurológico: bases anatomofuncionais**. 2. ed. Revinter, 2007. 374p.

HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L. **Tratamento e reabilitação de fraturas**. São Paulo: Manole, 2001. 606 p.

KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1688p.

SALTER, Robert B. **Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDREWS, James R et al. **Reabilitação física das lesões desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 504 p.

CARR, Janet; SHEPHERD, Roberta. **Ciência do movimento: Fundamentos para a Fisioterapia e Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

DAVID, Carol., LLOYD, Jill. **Reumatologia para Fisioterapeutas**. Porto Alegre: Premier Editorial, 2001.

DAVIES, Patrícia M. **Exatamente no centro**. São Paulo: Manole, 1996.

DAVIES, Patrícia M. **Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões**

cerebrais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 672 p.

DAVIES, Patrícia M. **Passos a seguir**. São Paulo: Manole, 1997.

DAVIES, Patrícia M. **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Manole, 1997.

DELISA, Joel A. **Medicina de Reabilitação - princípios e prática**. 3. ed. São Paulo, Editora Manole, 2001. Vol. 1 e 2

DORETO Dario. **Fisiopatologia clínica do sistema nervoso – Fundamentos da semiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 496 p.

GOLDING, Douglas. **Reumatologia em Medicina e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. 336p

GOODMAN, Catherine C.; SNYDER, Montana Tereza E. K. **Diagnóstico diferencial em Fisioterapia**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

GOULD III, James A. **Fisioterapia na ortopedia e medicina do esporte**. 2. ed., Rio de Janeiro: Manole, 1993. 704p.

HAYES, Karen W. **Manual de agentes físicos recursos fisioterapêuticos**. 5. ed.. São Paulo: Artmed, 2003. 212p.

HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L. **Tratamento e Reabilitação das Fraturas**. São Paulo: Manole, 2001.

KNIGHT, Kenneth L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. São Paulo: Manole, 2000.

RIBEIRO SOBRINHO, José Brenha; BATTISTELLA, Linamara Rizzo; SANTOMAURO, Augusto Cezar. **Hemiplegia: reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1992. 175

SNIDER, Robert K. **Tratamento das doenças do sistema músculo esquelético**. Rio de Janeiro: Manole, 2000. 686p.

WATKINS, James. **Estrutura e função do sistema musculoesquelético**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 384 p.

WEINSTEIN, Stuart. L.; BUCKWALTER, Joseph. A. **Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000. 708 p.

10º PERÍODO

IPT - Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Atenção Terciária

Carga horária: 400 horas práticas

Ementa: Atuação/Prática fisioterapêutica profissionalizante supervisionada na atenção terciária em setores públicos, privados e filantrópicos. Avaliação e intervenção baseadas em evidências.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Carlos R.R. **Ventilação Mecânica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 462 p. Vol. 1; Vol 2.

ELLIS, Elizabeth; ALISION, Jennifer. **Fisioterapia Cardiorespiratória Prática**. 1. ed. São Paulo: Editora Revinter, 1997.

FAKUJIMA, Márcia M.; FRANCO, Sara R.D.A.; MONTEIRO, Ebe S; PRADO, F. **Atualização em Fisioterapia na emergência**. São Paulo: Unifesp, 2009. 176p.

HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L. **Tratamento e reabilitação de fraturas**. São Paulo: Manole, 2001. 606 p.

LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 496p.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384p.

RODRIGUES, Sergio Leite. **Reabilitação pulmonar: conceitos básicos**. 1. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2002. 200 p

RODRIGUES-MACHADO, Maria da Glória. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

SALTER, Robert B. **Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro:

Medsi, 2001.

SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sergio. **Fisioterapia em UTI**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2010. 556 p.

SCALAN, G.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. Egan. **Fundamentos da Terapia Respiratória**. 9. ed., Elsevier, 2009. 1408 p.

TECKLIN, Jan Stephen; SCOT, Irwin. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. 620p.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Luiz Fernando; XAVIER, Christovão; PIANETTI, Geraldo. **Compêndio de neurologia infantil**. 2. ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2011. 400p.

GOBBI, Fatima Cristina Martorano.; CARVALHEIRO, Levi Vieira. **Fisioterapia hospitalar:avaliação e planejamento do trabalho fisioterapêutico**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009. 462p.

HYATT, Robert E.; SCANLON, Paul D.; KANAMURA, Masão. **Avaliação funcional pulmonar:guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 256p.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. Vol. 1 e 2.4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 3604p.

LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 496p.

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed., São Paulo: Manole, 2010.1228p.

MERRITT, H. Houston. **Tratado de neurologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1171 p.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p.

POSTIAUX, Guy. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004. 302p.

POUNTNEY, Teresa. **Fisioterapia pediátrica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SARMENTO, George Jerre Vieira; RAIMUNDO, Rodrigo Daminello; FREITAS, Alessandra. **Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios**. São Paulo: Manole, 2008. 292p.

TARANTINO, Afonso B. **Doenças Pulmonares**. 6. ed., Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 937p.

WEST, John B. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**. São Paulo: Manole, 2010.

OPTATIVAS

ICB - Fundamentos de Educação Ambiental

Carga horária: 64 horas teóricas

Ementa: Educação Ambiental como complexidade apoiada na transdisciplinaridade e sustentabilidade. Fundamentos da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico e aplicado às ciências educacionais e ambientais (conforme parâmetros da lei número 9795/1999 – Lei de Educação Ambiental). Diferentes tipos de metodologias aplicadas em Educação Ambiental. Educação formal e não formal como lócus da Educação Ambiental. A função da Educação Ambiental nos currículos de formação de professores.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 256 p.

LEFF, Enrique; VALENZUELA, Sandra. **Epistemologia ambiental**. 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2006. 240 p.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 183 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação ambiental - ProNEA**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102 p. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais-meio ambientes e saúde**. Brasília. Ministério da Educação e Cultura, 1997. 128 p. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>

GUIMARÃES, Leandro Belinaso; KRELLIN, Aline Gevaerd; BARCELOS, Valdo. **Tecendo Educação Ambiental na arena cultural**. Petrópolis: OP et ali, 2010. 160p.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002. 255 p.

ICB - Anatomia Palpatória

Carga horária: 48 horas teóricas

Ementa: Introdução aos princípios anatômicos. Estudo anatômico palpatório de superfície com enfoque em aplicações na área da saúde envolvendo os Sistemas Esquelético, Articular, Muscular e Tegumentar.

Bibliografia Básica

MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019., 1096 p.

NETTER, Frank. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

FIELD, Derek. **Anatomia palpatória**. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.

OLIMPIO, Márcio. **Anatomia Palpatória Funcional**. São Paulo: Editora Revinter, 2010. 232p.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens; DINIZ, Eliane Garcia. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e seus aspectos clínicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória do membro inferior**. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. 256p. v.2

ICB - Biofísica B

Carga horária: 48 horas teóricas e 16 horas práticas

Ementa: Água, pH e tampão, tampões biológicos e distúrbios no equilíbrio ácido-base. Métodos biofísicos utilizados no estudo de soluções; Transporte através de membranas, bioeletricidade. Física dos radionuclídeos, física dos raios-x, radiobiologia e radioproteção. Biofísica da dinâmica de fluidos. Biofísica de Sistemas.

Bibliografia Básica

DURAN, José Henrique Rodas. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011. 408p.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2015. 544 p.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

ABRAMOY, Dimitri M.; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. **Biofísica Essencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 212p.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 1298 p.

OKUNO, Emico *et al.* **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986. 490 p.

OKUNO, Emico. **Radiação: Efeitos, Riscos e Benefícios**. 1. ed. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2018. 144p.

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues; WATCHER, Paulo Harald. **Biofísica: Para Ciências Biomédicas**. 1. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2017. 454p.

FL - Introdução a Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga horária: 64 horas práticas

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a língua de sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Curso básico de LIBRAS. Manaus: CD+, 2007. 1 DVD, color. (Educação de Surdos, n. 6).

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 190 p

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP: Impr. Oficial, 2004. 19v.

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico: Livro do Estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2017.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3. ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 213 p.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2004.

FCS - Educação para Relações Étnicas-Raciais e para os Direitos Humanos

Carga horária: 64 horas teóricas

Ementa: Leitura e discussão sobre o aparato legal que propõe e sustenta a educação para as relações étnico-raciais. Estudo das atitudes sociopolíticas e históricas e dos movimentos sociais de pressão em relação às propostas de educação das relações étnico-raciais. Estudo do campo epistemológico dos direitos humanos e seus fundamentos éticos, políticos e jurídicos. Teorias e noções da justiça: os direitos humanos e o papel da educação. Instrumentos práticos de acesso à população para a efetivação dos direitos e sua interface com a educação. As reivindicações por reconhecimento de direitos.

Bibliografia Básica

FANON, F. **Pele Negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 1, nº 48, p. 11-32, 1997.

SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A.; FERREIRA, L. F. G.; ZENAIDE, M. N. T. (orgs). **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

Bibliografia Complementar

BITTAR, E. C. B. (org.). **Direitos Humanos no século XXI**. Cenários de tensão. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Andhep; Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009.

CANAU, V.; SACAVINO, S. **Educar em Direitos Humanos: construir a democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FLORES, E. C.; FERREIRA, L. F. G.; MELO, V. L. B. (orgs.). **Educação em Direitos Humanos & Educação para os Direitos Humanos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

SILVA, T. T. (org). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

SCHILLING, F. (org.). **Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

IPT - Parasitologia

Carga horária: 32 horas teóricas e 32 horas práticas

Ementa: Identificação das relações dos parasitos, endo e ecto parasitos, com seus hospedeiros e destes com o meio ambiente, despertando aspectos ecológicos nesta interação. Conhecimento biológico, filogenético, patológico e dos aspectos relacionados à transmissão dos grupos de parasitos. Profilaxia e controle dos principais parasitos e artrópodes de interesse médico humano.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p.

NEVES, David Pereira; Bittencourt Neto, João Batista. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391 p.

Bibliografia Complementar

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.

DE CARLI, Geraldo Atílio. **Parasitologia Clínica**. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o diagnóstico das Parasitoses Humana. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 942p.

NEVES, David Pereira; Bittencourt Neto, João Batista. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883 p.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de Infectologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. 2720p

ICB - Tópicos em Fisiologia

Carga horária: 32 horas teóricas

Ementa: Tópico sobre fisiologia celular, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia cardiovascular, fisiologia do sangue, fisiologia respiratória, fisiologia renal, fisiologia digestiva, fisiologia endócrina e reprodutora.

Bibliografia Básica

GUYTON, A.C. & HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Editora Guanabara Koogan, 2012.

CONSTANZO, E. **Fisiologia**. 2. ed., Editora Elsevier, 2004.

KOEPPEN & STANTON. **Berna & Levi - Fisiologia**. 6. ed. Editora Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4. ed., Ed. Guanabara Koogan, 2012.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios – Conceitos Fundamentais de Neurociência**. Editora Atheneu, 2004.

CURI, R & PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**. 1. ed. Guanabara Koogan, 2009.

HANSEN, J.T. & KOEPPEN, B.M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. 3. ed. ARTMED, Porto Alegre, 2003.

KANDEL, E.; SCHWARTZ, J; JESSELL, T. **Princípios de Neurociências**. 4. ed. Manole, 2003.

ICB - Tópicos Especiais em Fisiologia

Carga horária: 64 horas teóricas

Ementa: Contempla temas atuais na área de fisiologia que serão definidos a cada semestre. Realização de discussões e apresentações. Pode contar com a participação de convidados externos.

Bibliografia Básica

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012

GUYTON, A.C. & HALL, A.J. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal, adaptação e meio ambiente**. 5. ed. Editora Santos, São Paulo, 2002.

Bibliografia Complementar

TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. ARTMED, Porto Alegre, 2012.

COSTANZO, S. L. **Fisiologia**. 3. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

HANSEN, J.T.; KOEPPEN, B.M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. 3. ed. ARTMED, Porto Alegre, 2003.

RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. **Eckert Animal Physiology**. 5. ed. W.H. Freeman and Company, New York, 2002.

BERNE, R.B. & LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4. ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

IPT - Tópicos Especiais em Fisioterapia

Carga horária: 32 horas teóricas

Ementa: Seleção e aprofundamento de temas emergentes na área da Fisioterapia e saúde.

Bibliografia Básica

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. - São Paulo: Manole, 2015. 1056p. (ebook)

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1688p.

LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 496p

Bibliografia complementar

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed., São Paulo: Manole, 2010.1228p.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício Terapêutico na busca da Função**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 844p.

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. 516 p.

KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

ENOKA, ROGER M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

IPT - Primeiros Socorros

Carga horária: 16 horas teóricas e 16 horas práticas

Ementa: Noções básicas de como proceder em situações de emergências, visando proporcionar os primeiros atendimentos desde o momento em que ocorre o acidente até a chegada de um serviço de emergência especializado.

Bibliografia Básica

HAFEN, B.Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BERGERON, J. D. **Primeiros socorros**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Primeiros Socorros**. Núcleo de Biossegurança da Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>

Bibliografia Complementar

MARTINS, H.S. BRANDAO NETO R.A.; SCALABRINI NETO; A et al. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.

PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. **Manual de urgências em pronto socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HAFEN, B.Q.; FERANDSEN, K. **Primeiros Socorros Para Estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

16. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.S. **Manual de utilização da CIF em Saúde Funcional**. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2011.

BERBEL, N. A. N.; GOMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, v. 3, n.2, p. 264-287, 2012.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. Constituição Federal De 1988, arts. 205, 206 e 208, **na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei No 10.098/2000, na Lei 13.146/2015, nos Decretos No 5.296/2004, No 6.949/2009, No 7.611/2011 e na Portaria No 3.284/2003**. Prevê as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Constituição Federal De 1988, arts. 207; **Lei no 9394/96** - Princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação.

BRASIL. **Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei No. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei No 13.796, DE 3 DE JANEIRO DE 2019**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

BRASIL. **Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **LEI No. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.

BRASIL. **Resolução Coffito nº 431 de 27 de setembro de 2013**. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional de Saúde 559-** Aprova o Parecer Técnico no 161/2017 que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional de Saúde 569/2017**- Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional de Saúde 581**- altera o texto do Parecer Técnico no 161/2017, anexo à Resolução CNS no 559, incisos XIV e XV do Art. 9º;

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional Educação /CP no. 1, de 30 de maio de 2012**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional Educação /CP no. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional Educação. 4, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia e dá outras

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional Educação/CP no. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena;

CHAVES, Sandramara M. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**: realidade, complexidade e possibilidades. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. **Resolução nº 559 de 15 de setembro de 2017**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia.

CREFITO 11. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – REGIÃO 11. <https://www.crefito11.gov.br/goias>. (Acessado em 18 de fevereiro de 2021)

DE AGUIAR, R. G. et al. Implantação de um curso de Fisioterapia baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**. v.1, n. 1, p. 13-18, 2014. Educação 2014/2024 – Meta 12 – Estratégia: 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. – Curricularização da Extensão;

GORVETT, Z. The tricky politics of naming the new coronavirus - BBC Future. 16th February 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/future/article/20200214-coronavirus--swine-flu-and-sars-how-viruses-get-their-names>. (Acessado em 25 de fevereiro de 2021)

http://www10.goiania.go.gov.br/DadosINTER/Trans/Plano%20Municipal/Secretaria%20Municipal%20de%20Sa%C3%BAde/0/arq_405755.pdf. (Acessado em 23 de fevereiro de 2021).

InfoMoney. <https://www.infomoney.com.br/carreira/estudo-do-linkedin-mostras-as-15-profissoes-que-estara-em-alta-em-2021/>. (Acessado em 20 de fevereiro de 2021)

INSTITUTO MAURO BORGES (IMB) DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Secretaria Geral da Governadoria (SGG) do estado de Goiás**. <https://www.imb.go.gov.br/sobre-goias.html>. (Acessado em 20 de fevereiro de 2021)

Instrução Normativa da Câmara de Graduação/CEPEC nº 01/2022

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MAIA, J. A. Metodologias problematizadoras em currículos de graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 38, n. 4, p. 566-574, 2014.

MASS, Lucas Wan Der; GIRARDI, Sabando Nicolau; CARVALHO, Cristiana Nicolau et. al. **Relatório final: estudo de levantamento de aspectos demográficos, de formação e de mercado de trabalho das profissões de saúde nível superior no Brasil entre 1991 e 2010**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Faculdade de Medicina – FM. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – NESCON. Observatório de Recursos Humanos em Saúde - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM. Belo Horizonte, dezembro de 2014.

MATSUMURA, Erica Silva de Souza et. al. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**. v. 25, n. 3, p. 309-314, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

OPAS/OMS. Organização Pan-americana de Saúde/ Organização Mundial de Saúde. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5620:dia-mundial-da-saude-2018-saude-universal-para-todos-em-todos-os-lugares&Itemid=1036. (Acessado em 25 de fevereiro de 2021)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. 1 Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE: 2019: **Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.113p. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. (Acessado em 22 de fevereiro de 2021).
providências.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS) GOIÂNIA. **Plano Municipal de saúde 2018 a 2021**. Goiânia, março de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CONSUNI nº 39, de 28 de agosto de 2020**. Dispõe sobre o Regulamento das Ações de Extensão e Cultura na Universidade Federal de Goiás – UFG, revogando-se a Resolução CONSUNI No 03/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC/UFG nº 1699, de 22 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1302/2014**. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás(UFG), revoga a Resolução CEPEC Nº 1066/2011 e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Núcleo de Acessibilidade/UFG. **Política de Acessibilidade da UFG**. 2017b. Disponível em: <https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/POLITICA_ACESSIBILIDADE_UFG_04_2017_ultimo.pdf> Acesso em: junho 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho De Ensino, Pesquisa, Extensão E Cultura Da Universidade Federal De Goiás. **Resolução CEPEC Nº 766/2005**, Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Estatuto** (Texto aprovado na reunião dos três Conselhos realizada no dia 29/11/2013).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Instrução Normativa Nº 003/2016**, a qual dispõe sobre orientações para elaboração de projetos pedagógicos de curso (PPC).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015**. Goiânia: UFG, 2011. 156 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Reitoria da UFG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2011**, Goiânia: UFG, 2018. 94 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução -CEPEC Nº 1557R/2017**, Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás, e revoga as disposições em contrário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1538R/2017**, Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Goiás, e revoga as **Resoluções CEPEC Nº 766/2005 e Nº 880/2008**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1672/2020**, altera dispositivo da Resolução CEPEC Nº 1538 de 6 de outubro de 2017, que disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado da UFG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CONSUNI Nº 39/2020**. Dispõe sobre o Regulamento das Ações de Extensão e Cultura na Universidade Federal de Goiás – UFG, revogando-se a Resolução CONSUNI Nº 03/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde. Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. Bacharelado. Modalidade Presencial. Diamantina. Minas Gerais, 2019.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP. Papirus, 2008.

APÊNDICE

17/11/2020

SEI/UFG - 1661516 - PORTARIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS

Boletim de Serviço Eletrônico em 06/11/2020

PORTARIA Nº 3310, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2020

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, usando das atribuições que lhe confere o disposto no art. 56, do Regimento Geral e tendo em vista o que consta do Processo nº 23070.043923/2020-80, RESOLVE:

Designar SANDRAMARA MATIAS CHAVES, Matrícula nº 1127037/SIAPE, Professor Associado/FE/GR, LUANA CASSIA MIRANDA RIBEIRO, Matrícula nº 1384526/SIAPE, Professor Adjunto/FEN, DIEGO BASILE COLUGNATI, Matrícula nº 1733635/SIAPE, Professor Associado/ICB, ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS, Matrícula nº 3127489/SIAPE, Professor Associado/FANUT, RUY DE SOUZA LINO JUNIOR, Matrícula nº 1330307/SIAPE, Professor Titular/IPTSP, SISSILIA VILARINHO NETO, Matrícula nº 3305731/SIAPE, Professor Associado/FEFD, THAIS ROCHA ASSIS, Matrícula nº 1819798/SIAPE, Professor Associado/FM, ISRAEL ELIAS TRINDADE, Matrícula nº 1807341/SIAPE, Professor Adjunto/FL/PROGRAD, EDYR FARIA DE OLIVEIRA, Matrícula nº 1126954/SIAPE, Assistente de Administração/PROGRAD, MOEMA GOMES MORAES, Matrícula nº 1771526/SIAPE, Professor Adjunto/CEPAE/PROGRAD, ANDRE HENRIQUE FREIRIA DE OLIVEIRA, Matrícula nº 1986842/SIAPE, Professor Adjunto/ICB/PROGRAD, ANA CLAUDIA ANTONIO, Matrícula nº 1981529/SIAPE, Professor Adjunto/UFJ/SINACE/PROGRAD-UFG, ROSANGELA DE OLIVEIRA ALVES CARVALHO, Matrícula nº 2435281/SIAPE, Professor Titular/EVZ/PROGRAD, LAWRENCE GONZAGA LOPES, Matrícula nº 1227923/SIAPE, Professor Associado/FO/CGA, JAQUELINE ARAUJO CIVARDI, Matrícula nº 1355146/SIAPE, Professor Associado/IME/PROGRAD, membros titulares, para comporem comissão com a finalidade de analisar e propor alternativas para viabilizar a criação do curso de Fisioterapia na UFG.

Prof. Edward Madureira Brasil



Documento assinado eletronicamente por **Edward Madureira Brasil, Reitor**, em 06/11/2020, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1661516** e o código CRC **300D5BD2**.

Referência: Processo nº 23070.043923/2020-80

SEI nº 1661516